

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:
PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

MARÇO / 2014

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	5
2.	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
3.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
4.	O CONTEXTO INSTITUCIONAL	7
4.1.	A Instituição	7
4.2.	Missão Institucional	9
4.3.	Diretrizes Pedagógicas da UFLA	9
5.	O CURSO DE PEDAGOGIA	11
6.	OBJETIVOS	15
6.1.	Objetivos Gerais	15
6.2.	Objetivos Específicos	16
7.	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO/A PROFISSIONAL EGRESSO/A.....	16
8.	PERFIL DO/A EGRESSO/A.....	18
9.	GESTÃO ACADÊMICA	19
9.1.	Gestão colegiada: Colegiado do Curso.....	19
9.1.1.	Composição e funcionamento do Colegiado de Curso	19
9.1.1.2	Articulação do Colegiado de Curso com os Colegiados Superiores da Instituição	20
9.2.	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	20
9.2.1.	Composição do NDE	20
10.	CORPO DOCENTE	21
11.	DETALHAMENTO DO CURSO	22
11.1	PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO.....	23

12. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS PELO CURSO.....	45
13. ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	47
13.1. Atividades Acadêmicas Obrigatórias	
13.3. Trabalho de Conclusão de Curso.	49
13.4. Estágio	49
13.5. Atividades Complementares - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC.....	50
13.5.1. Iniciação à docência.....	51
13.5.2. Iniciação à pesquisa	51
13.5.3. Iniciação à Extensão	51
13.5.4. Núcleo Interdisciplinar de Formação Discente - NIF.....	52
13.5.5. Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores - LIFE	53
13.6. Equivalência em hora/aula de atividades acadêmicas	54
13.7. Formas de ingresso no curso.....	55
13.8. Obtenção do Grau Acadêmico	55
13.9. Desligamento	56
13.10. Assistência aos/às estudantes.....	56
14. CARGOS E RESPONSABILIDADES	58
14.1. Programa de Formação e Atualização da Equipe Multidisciplinar.....	61
14.2. Tutoria.....	62
15. RECURSOS MATERIAIS: Material didático	64
16. INFRAESTRUTURA E PROCESSO DE GESTÃO ACADÊMICO- ADMINISTRATIVA	67
16.1. Infraestrutura da UFLA	67
16.2. Estrutura do Departamento de Educação.....	67
16.3. Sala dos/as Professores/as e Sala de Reuniões	68

16.4. Gabinetes de trabalho para Professores/as.....	68
16.5. Salas de Aulas	68
16.6. Acesso dos alunos aos Equipamentos de Informática	69
16.7. Registros Acadêmicos.....	70
16.8. Biblioteca.....	70
17. SISTEMA INSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS.....	71
17.1. Avaliação do curso	71
17.2. Avaliação dos Subsistemas de EAD	71
17.3. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	72
17.4. O sistema de avaliação da aprendizagem	74
17.5. Sistema de avaliação do projeto do curso.....	75
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77

1. APRESENTAÇÃO

O compromisso da educação brasileira com a cidadania traz como consequência a ampliação da oferta do ensino para o engajamento efetivo na sociedade do cidadão e da cidadã letrada. Para tanto, a criação de políticas públicas nacionais voltadas para o fomento da educação à distância possibilita o acesso efetivo e quantitativo ao bem cultural que é o conhecimento formal construído em agências de letramento, como a Universidade.

Neste sentido, a articulação de polos a distância de ensino superior, tendo à frente Instituições de Ensino Superior reconhecidas, garante o compromisso com a qualidade do conhecimento formal ofertado, como é o caso da proposta da Universidade Federal de Lavras (UFLA), em especial o Curso de Pedagogia. A criação do curso de Pedagogia, na modalidade a distância, foi aprovada por meio da Resolução CUNI nº 060, de 2 de dezembro de 2009 e representou uma ação essencial para a consolidação do projeto acadêmico da Universidade Federal de Lavras, em consonância com as demandas da sociedade em que a Universidade se insere.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi construído pelo Colegiado do Curso, em parceria com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e demais professores e professoras do Departamento de Educação (DED).

2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Mantenedora: Ministério da Educação

CNPJ: 00.394.445/0188-17

Mantida: UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

CNPJ: 22.078.679/0001-74

Telefone: (35) 3829- 1546 / 3829-1113

Fax: (35) 3829- 1990 / 3829- 1113

E-mail: reitoria@reitoria.ufla.br

Home Page: www.ufla.br

Endereço: Campus Universitário - Prédio da Reitoria, Caixa Postal 3037 –

Lavras, MG, CEP 37200-000

Base Legal: Lei nº8956 de 15 de dezembro de 1994

Administração:

Reitor: José Roberto Soares Scolforo

Vice-Reitora: Édila Vilela de Resende Von Pinho

Pró-Reitor de Planejamento e Gestão: Carlos José Pimenta

Pró-Reitora de Pesquisa: José Maria de Lima

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Alcides Moino Junior

Pró-Reitor de Graduação: Soraya Alvarenga Botelho

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Nilson Salvador

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários: João Almir Oliveira

Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas: Valéria da Glória Pereira Brito

Assessor do Reitor para Desenvolvimento Acadêmico: João Chrysostomo de R. Júnior

Superintendente de Ensino: Marco Antônio Villarta Neder

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Modalidade: a distância

Periodicidade de oferta: Entrada anual

Nº mínimo de semestres: 08 semestres

Nº vagas anuais: 50 vagas (50% reservadas ao PARFOR)

Tempo regular de integralização: No mínimo 04 anos e, no máximo, 06 anos

Coordenadora: Profa. Madeleine Piana Miranda de Queiroz

Coordenadora Adjunta: Profa. Carolina Faria Alvarenga

Coordenadora de Tutoria: Profa. Suely de Cássia Antunes de Souza

Revisora: Profa. Carolina Faria Alvarenga

Equipe de Secretaria: Aniele Moraes Souza / Lígia Soares Rezende e Gabriela Pedroza

Designer Instrucional: Marina Aparecida Marques Castanheira

Contatos:

Telefone: (35) 3829-5125

Email: sec.pedagogia@ead.ufla.br

Horário de funcionamento: 7h às 12h – 14h às 18h de segunda-feira a quinta-feira e na sexta-feira 7h às 12h – 14h às 17h.

Colegiado do curso

Madeleine Piana de Miranda Queiroz (Coordenadora do Curso)

Carolina Faria Alvarenga (Coordenadora Adjunta do Curso)

Fernanda Barbosa Ferrari (Professora do DED)

Vera Simone Schaefer Kalsing (Professora do DCH)

Carlos Betlinski (Professor do DED)

Elaine das Graças Frade (Professora do DED)

Warley Ferreira Sahab (Representante dos/as servidores/as técnico-administrativos/as)

Elisangela Quintela Torquato (Representante dos/as tutores/as)

Marco Polo Amaral (Representante dos/as discentes)

4. O CONTEXTO INSTITUCIONAL

4.1. A Instituição

Um dos aspectos que revestem de importância o curso proposto é ser ele oferecido por uma secular Instituição de Ensino Superior cuja localização é privilegiada em termos regionais. Ademais, a UFLA foi uma das primeiras instituições federais brasileiras a implementar cursos a distância. Desde 1987, a instituição atua com cursos de pós-graduação *lato sensu* nessa modalidade. A UFLA tem presença também nos cursos de graduação, com participação no Consórcio Pró-Formar, criado no ano de 2004, em parceria com outras instituições federais, para oferta do curso de Pedagogia para Educação Infantil, e no projeto piloto do MEC/Banco do Brasil, na oferta do curso de Bacharelado em Administração, iniciado no ano de 2006.

Em 2008, foi criado o Centro de Apoio à Educação a Distância (CEAD)¹ da UFLA, resultante da institucionalização da educação a distância, ou semipresencial, constituindo-se em uma unidade acadêmica com vistas a assessorar as ações dessas duas modalidades na Universidade. Para o cumprimento de suas metas e ações, o CEAD conta com o apoio de docentes coordenadores/as, uma equipe de profissionais qualificados/as, estrutura física e recursos didático-pedagógicos para garantir a efetividade das ações educacionais.

Com a criação do projeto piloto em Administração a Distância, a UFLA passou a integrar a UAB. Atualmente, são ofertados cinco cursos de graduação pelo sistema UAB: Letras Português, Letras Inglês, Filosofia, Pedagogia e Administração Pública.

A instituição foi fundada em 1908, denominada Escola Agrícola de Lavras, e posteriormente, Escola Superior de Agricultura de Lavras – ESAL, em 1938. Inicialmente, funcionavam nessa instituição o curso superior de Agronomia e o curso médio de Agricultura. Foi federalizada em 1964 pela Lei nº 4307 e transformada pela Lei nº 8956 em Universidade Federal de Lavras – UFLA, em 1994. A instituição consolidou-se pela qualidade do ensino na formação de seus/suas estudantes.

Atualmente, são 23 cursos de graduação na modalidade presencial, cinco cursos na modalidade EAD, 71 cursos de pós-graduação *Lato Sensu* (especialização), 20 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* em nível de mestrado e 18 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* em nível de doutorado. A Universidade conta com uma ampla estrutura, formada por dezessete departamentos didático-científicos, diversos laboratórios setoriais, uma Biblioteca Universitária e um Centro de Educação a Distância que subsidia os cursos presenciais, fomentando o uso de tecnologias inovadoras no processo ensino-aprendizagem e permitindo que a graduação em Pedagogia possa se beneficiar desse aparato tecnológico já no processo de formação dos/as licenciandos/as.

Com base nos princípios éticos e humanistas, a UFLA busca formar profissionais qualificados/as, comprometidos/as com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, além de gerar, transmitir e disseminar conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, pesquisa e da extensão. Além disso, a criação de cursos de graduação em torno do eixo das humanidades fortalece o compromisso da UFLA – em seu

¹ Atualmente, Centro de Educação a Distância.

projeto REUNI – de ampliar sua área de atuação para além do eixo “agrário” no qual ela já possui considerável prestígio, fortalecendo seu caráter de instituição universitária plural².

4.2. Missão Institucional

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Universidade Federal de Lavras – UFLA tem por missão promover o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão universitária, desenvolver as ciências, as letras, as artes, o esporte e a saúde e prestar serviços especializados à comunidade.

A Instituição busca formar profissionais de qualidade, comprometidos/as com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária e gerar, transmitir e disseminar conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com base nos princípios éticos e humanistas, de modo a estimular a justiça social e o pleno exercício da cidadania.

4.3. Diretrizes Pedagógicas da UFLA

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a política básica do ensino de graduação deve se pautar pela constante busca da excelência acadêmica, pela melhoria das condições do processo de ensino-aprendizagem, pela pluralidade, pela garantia do ensino público e gratuito e pela gestão democrática e colegiada. O desafio atual consiste em desenvolver uma nova visão e um novo paradigma de educação, que tenha o seu foco centrado no/a estudante. Neste contexto, o sistema de educação pretendido objetiva levar o/a estudante a aprender, ao longo de sua vida, organizando a aprendizagem em torno de quatro tópicos fundamentais: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver coletivamente e aprender a ser. Sendo assim, as diretrizes estabelecidas no PPI estão centradas no incentivo à prática da pesquisa e extensão como princípio formativo para a construção do conhecimento, com ênfase no ensino de graduação. Para isso, é preciso possibilitar ao/à graduando/a a participação em projetos de iniciação científica, cultural, extensionista, a participação em programas de estágio, em atividades técnico-científicas, em programas de educação tutorial e em monitorias, buscando uma ação

² Projeto Reuni da UFLA, disponível em: <http://www.reuni.ufla.br/>, p. 3.

transformadora da realidade regional, estadual e nacional, preparando-o para a atividade profissional.

O sistema de educação da Universidade está baseado na relevância da educação, com ênfase na qualidade, respeito às culturas e proteção ao meio ambiente e nas necessidades sociais da região e do País. A educação da UFLA almeja a criação de uma sociedade não-violenta e não-opressiva, constituída de indivíduos motivados e íntegros, inspirado no amor à humanidade e guiados pela sabedoria, buscando desenvolver-se plenamente no campo das relações sociais. Busca-se, assim, educar os/as estudantes para que sejam cidadãos e cidadãs bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar problemas da sociedade, demandar soluções aos seus problemas e, sobretudo, assumir responsabilidade social, transformando-se em agentes modificadores da realidade atual.

O currículo de cada curso, além de contemplar as diretrizes pedagógicas institucionais, deverá estar em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais e associadas às novas metodologias de avaliação que levem em consideração não somente a memorização, mas também as faculdades de compreensão, habilidade para projetos práticos, criatividade e trabalho em equipe.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação estão sistematizados por curso, estabelecendo as diretrizes pedagógicas e a condução da atual estrutura curricular em funcionamento. Entre os principais componentes de cada projeto, destacam-se as justificativas sociais e institucionais, objetivos do curso, perfil profissional, áreas de atuação, qualificação e capacitação do corpo docente, estrutura curricular, atividades curriculares e extracurriculares, infraestrutura acadêmica e logística, estágios supervisionados, política de aperfeiçoamento e qualificação das pessoas envolvidas, entre outras diretrizes. Os atuais projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFLA têm como prioridade acadêmica o acompanhamento da flexibilização curricular implantada em 2003, buscando a melhoria do ensino. A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão e da cidadã. Para cumprir o objetivo definido pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG) e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFLA, todos os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as orientações emanadas do Ministério da Educação (MEC).

5. O CURSO DE PEDAGOGIA

O Curso tem como referencial alavancador e norteador o curso de licenciatura em Pedagogia para a Educação Infantil, implementado pelo Consórcio Pró-Formar, aprovado em 2005 pela SEED-MEC por meio da iniciativa institucional entre sete universidades públicas brasileiras (UFOP, UFMT, UNEMAT, UFMS, UFSJ, UFLA, UFES). Entretanto, este documento amplia as concepções e propostas de formação das educadoras e dos educadores, ao agregar em seu currículo, além da formação para a Educação Infantil, a formação para os anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica e outras áreas abarcadas pelas DCN Pedagogia.

A UFLA, integrante neste Consórcio e com sua tradição na oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a distância, reafirma o seu trabalho nesta modalidade ao proporcionar também graduação, e, por intermédio do curso de Pedagogia, amplia sua inserção no campo dos saberes humanísticos. Ao viabilizar projetos de ensino superior na modalidade a distância que tenham como objetivo a formação de educadoras e educadores, coaduna com as políticas públicas brasileiras atuais em prol da qualidade educacional.

Na construção do Projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia para Educação Infantil do Consórcio Pró-Formar, o desejo de formação e de qualificação dos/as profissionais que atuam ou atuarão no atendimento à criança de até cinco anos, compartilhado pelas instituições em suas diferentes experiências, seja no oferecimento de cursos de formação de professores/as, seja no uso da Educação a Distância (EAD), motivou a constituição de uma equipe, formada por docentes dessas sete universidades, visando à discussão e à construção da proposta em foco.

Os/as docentes do Departamento de Educação DED/UFLA que participam dessa iniciativa, em parceria com os/as demais docentes do Departamento, sentiram-se também motivados/as a construir um Projeto Pedagógico para o curso de Pedagogia, adequando-o às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, do MEC, uma vez que o projeto de origem restringia-se somente à Educação Infantil.

Neste contexto, a UFLA, por meio do DED, considera pertinente e adequada a utilização do material já elaborado pelo Consórcio Pró-Formar, que possibilitará a continuação de um trabalho de qualidade, já desenvolvido pelas sete universidades participantes. A complementação desse material para atendimento às adequações será realizada de acordo com as exigências

curriculares propostas nas Diretrizes.

O DED/UFLA, proponente e responsável por sua realização com o apoio do CEAD, por intermédio de seus/suas docentes lotados/as nesse departamento, em parceria com docentes convidados/as, é responsável pela gestão do curso e também pelas disciplinas, conjuntamente com a mediação pedagógica dos/as professores/as tutores/as, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de outras mídias (material impresso, vídeos, reportagens, músicas, dentre outras). Os tutores e as tutoras, prioritariamente, são especialistas em Educação e selecionados/as a partir de processo seletivo coordenado pelo DED e CEAD.

A Constituição Brasileira de 1988, no capítulo II, art. 6º, estabelece a primazia da educação como direito social. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família” expressa, no art. 205, a acessibilidade de educação para todos. Desta forma, assegura-se a educação como direito da criança e dever do Estado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, ao redefinir a Educação Básica como nível de formação em que inclui da Educação Infantil ao Ensino Médio, corroborou significativamente para um ajuste das ações públicas para estes segmentos. A partir daí, o desenvolvimento de ações mais efetivas para o atendimento das populações nesta etapa passou a ser um grande desafio para as atuações das políticas públicas, em especial, a formação docente.

Todas as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para os próximos dez anos sinalizam para um atendimento à educação de forma integral e em todos os níveis e, nelas, a Educação Básica recebe um tratamento de destaque e de incentivo a ações que favorecem o atendimento integral da criança e do/a adolescente.

Dessa forma, pode-se afirmar que ainda há grande demanda de formação para a primeira etapa da Educação Básica – a Educação Infantil. Alguns esforços governamentais vêm sendo feitos nesta direção. No PNE 2011-2020, é estabelecida como meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos[as] profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014). Apesar da última alteração feita na LDB a respeito da formação das e

dos profissionais da Educação Infantil – art. 62, em que se admite a formação em nível médio – o PNE avança em relação à primeira etapa da Educação Básica.

Dessa maneira, percebe-se claramente que há uma sinalização para que a formação de educadoras e educadores da Educação Infantil em nível superior seja realizada até 2015, meta estabelecida pelo PNE. É certo que esta meta não será cumprida, uma vez que grande parte dos/das docentes atuantes na Educação Infantil ainda não possuem a formação em nível superior, mas este projeto tem a intenção de colaborar para que a distância entre a meta idealizada e a possibilidade da realidade se aproxime mais agilmente.

Todas as diretrizes estabelecidas pelo PNE para os próximos dez anos sinalizam para um atendimento à Educação de forma integral e em todos os níveis e, nelas, a Educação Básica recebe um tratamento de destaque e de incentivo a ações que favorecem o atendimento integral da criança e do/a adolescente.

Acrescenta-se ao PNE, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 41), em relação ao trabalho docente, ao nos orientar que

o trabalho direto com crianças pequenas exige que o [a] professor [a] tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao [à] professor [a] cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.

Há, ainda, a concepção de que para o trabalho com crianças pequenas não é necessária uma formação adequada. É uma profissão considerada feminina, não só por haver mais mulheres, em termos quantitativos, mas também pelo fato das características associadas à prática docente serem atribuídas como essencialmente femininas, inerentes às mulheres, tais como, paciência, afetividade, doação, dom de criar e educar crianças (LOURO, 1997; CERISARA, 2002). Portanto, no imaginário social, bastaria ser mulher para ser uma boa professora.

Todavia, ser professora na Educação Infantil exige uma formação rigorosa, uma vez que, para atender às demandas do novo cenário em que se configura a infância, é preciso buscar fundamentos teóricos e metodológicos que privilegiem o desenvolvimento das crianças. A articulação entre o cuidar e o educar, preconizada nos documentos de orientação a essa etapa da Educação Básica, exige das/os profissionais que atuam nas creches e pré-escolas uma formação adequada.

Nesse sentido, este olhar atento também precisa estar voltado aos anos iniciais do Ensino

Fundamental, uma vez que as/os docentes que trabalham nessa etapa da Educação Básica também se encaixam naquele imaginário social o qual preconiza a mulher como ideal para trabalhar com crianças. Por outro lado, os dados relativos à formação destas/es docentes mostram que a situação está um pouco melhor em relação à Educação Infantil. Das/os 685.025 docentes, 54,9% possuem curso superior com Licenciatura. Porém, da mesma forma, não é possível afirmar se os cursos de Licenciatura se referem à Pedagogia.

Além da demanda para a formação inicial de jovens que finalizam o Ensino Médio ou mesmo daquelas/es que, depois de alguns anos de formadas/os, tentam ingressar na carreira do magistério, os dados nos permitem afirmar que é necessária a formação das/os docentes que já se encontram atuando nas escolas, especialmente nos anos iniciais da Educação Básica.

Dessa forma, é fundamental levar em consideração as diversas dimensões do tempo (tempo de trabalho na escola, trabalhos escolares realizados em casa, tempos de trabalho doméstico e cuidado com os/as filhos/as, dentre outras) no cotidiano das/os profissionais que já atuam na Educação Básica, especialmente, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e que precisam dessa formação. Portanto, uma proposta de curso a distância proporciona a este grupo de profissionais em exercício uma formação mais flexibilizada, na qual espaço e tempo estão ajustados às necessidades dos sujeitos.

Portanto, esse curso de Pedagogia visa à formação de uma/um profissional da Educação Básica, de um lado, a partir de um currículo atento às concepções contemporâneas da dimensão biológica, cognitiva, social, cultural e lúdica do desenvolvimento infantil e, de outro, com uma estrutura de curso que leve em consideração os tempos de trabalho e que possibilite uma estreita articulação entre teoria e a prática.

O curso articula, portanto, as políticas públicas, as demandas sociais e os campos do saber das/os docentes envolvidas/os, com uma formação teórico-metodológica e práticas adequadas aos sujeitos para o desenvolvimento de competências críticas e efetivas para o trabalho na Educação Básica.

Assim como no contexto do Consórcio Pró-Formar, o curso atende profissionais em exercício na Educação Básica, especialmente, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que tenham o Ensino Médio completo, residentes nos municípios das regiões que se constituem como polos participantes do projeto. Há também vagas para demanda social, ou seja, trabalhamos com estudantes que já trazem experiência como educadoras e educadores e

outras/os que ainda não estão envolvidas/os no trabalho da instituição na Educação Básica. Nesse caso, quando selecionadas/os, por meio do estágio e outras atividades são inseridas/os nesses espaços durante o tempo de integralização curricular, uma vez que vivenciar experiências concretas, nessas instituições, é condição para o entendimento e desenvolvimento da proposta de formação. Por isso, a carga horária do estágio supervisionado é componente deste curso.

Portanto, o critério “vivenciar experiências concretas na Educação Básica, especialmente na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental”, é recomendável, dado que a prática pedagógica constitui dimensão imprescindível para a construção curricular do curso, sobretudo porque as atividades e os estudos propostos no material didático pressupõem a experiência da/o profissional com a dinâmica do trabalho daqueles níveis de ensino.

A relação interdisciplinar estabelecida com as temáticas e questões do mundo atual e da nossa identidade sociocultural são trabalhadas tanto nos componentes curriculares (disciplinas, incluindo os seminários temáticos), como em projetos institucionais e atividades de pesquisa e extensão. Assim, entre outras, são abordadas as relações da formação da pedagoga e do pedagogo com as relações etnicorraciais, de gênero e sexualidades, a característica multifacetada da cultura brasileira nas suas interfaces com a cultura indígena e africana e a reflexão crítica sobre o ambiente, a sustentabilidade e a educação ambiental.

6. OBJETIVOS

Os objetivos desse curso foram construídos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (MEC) e no Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia para a Educação Infantil, do Consórcio Pró-Formar (UFOP, 2005).

6.1. Objetivos Gerais

Formar profissionais com fundamentações teóricas, práticas e de investigação científica nas áreas de conhecimento das ciências pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais para atuarem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na modalidade normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, com autonomia

para propor soluções aos problemas do cotidiano, à luz de realidades diversificadas.

6.2. Objetivos Específicos

1 Compreender a natureza das relações e interrelações sociais, econômicas, políticas e culturais na constituição da realidade da Educação brasileira e regional, bem como a importância do processo de atendimento à criança;

2 Compreender o processo de desenvolvimento humano na construção de suas relações com o mundo e com os outros, em seus aspectos cognitivo, biológico, físico, motor, social, afetivo e moral;

3 Compreender criticamente os fundamentos das teorias do conhecimento que sustentam as propostas metodológicas do processo de desenvolvimento e aprendizagem;

4 Desenvolver postura investigativa que leve a problematizar as múltiplas realidades, apresentadas em seu entorno, e a compreender sua prática profissional em toda sua complexidade;

5 Formar competências para participar e desenvolver projetos pedagógicos, de forma colaborativa e com dialogicidade, para subsidiar a formação integral do/a estudante em seu processo de construção dos conhecimentos históricos, no campo das múltiplas linguagens, do pensamento matemático, da descoberta da realidade natural e artificial e do mundo social como diversidade cultural, geográfica e histórica.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO/A PROFISSIONAL EGRESSO/A

As competências e as habilidades da Pedagoga e do Pedagogo devem estar voltadas para a construção de saberes que permitam enfrentar os desafios da sociedade atual, de forma crítica, consciente e transformadora.

Em um curso que tem como finalidade a formação da/o Pedagoga/o, considerando-a/o gestora/gestor e docente, em consonância com o art. 4 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), a/o profissional de estar capacitada/o a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual, social, entre outras;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daquelas que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos/as educandos/as nas suas relações individuais e coletivas;

VI - Orientar os processos de ensino da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, pessoas com deficiência, orientação sexual, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre estudantes e estudantes e a realidade sociocultural em que estes/as desenvolvem suas experiências não-

escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

8. PERFIL DO/A EGRESSO/A

O curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância tem como objetivo a formação de profissionais para atuarem como docentes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Visa, ainda, desenvolver habilidades e competências, contemplando diferentes âmbitos do conhecimento necessário à atuação do/a futuro/a profissional.

Segundo Miranda e Salgado (2002), a construção da identidade do/a profissional da Educação Básica pode ser caracterizada por três dimensões inseparáveis, que, de forma simultânea, permeiam a ação docente: a) um/a profissional que domina um instrumento próprio de trabalho e saber fazer uso dele; b) um/a cidadão/ã que faz parte de uma sociedade e de uma comunidade; c) um/a pensador/a capaz de ressignificar criticamente sua prática e as representações sociais sobre seu campo de atuação.

Dessa forma, o sistema de educação da Universidade é baseado na relevância da formação pessoal e profissional, com ênfase na qualidade, no respeito às culturas e na proteção ao meio ambiente e nas necessidades sociais da região e do País. Buscamos educar as e os estudantes para que sejam cidadãos e cidadãs bem informados/as e motivados/as, capazes de pensar criticamente e de analisar problemas da sociedade, demandar soluções aos seus problemas e, sobretudo, assumir responsabilidade social, transformando-se em agentes modificadores da realidade atual.

9. GESTÃO ACADÊMICA

9.1. Gestão colegiada: Colegiado do Curso

9.1.1 Composição e funcionamento do Colegiado de Curso

A gestão do curso é responsabilidade do Colegiado, constituído por sete integrantes, de acordo com Regimento Interno dos Colegiados dos Cursos de Graduação da UFLA (Resolução CUNI n. 13, de 3/4/2012) e com a Resolução CEPE n. 011 de 23/01/2014:

Art. 5º O Colegiado do Curso será constituído pelos seguintes membros:

I- um[a] Coordenador[a] eleito[a] pela comunidade acadêmica, nos termos previstos no Regimento Geral da UFLA;

II- quatro representantes dos[as] docentes envolvidos[as] em atividades acadêmicas do curso, homologados pelo[a] Pró-Reitor[a] de Graduação, sendo três escolhidos[as] pelo[a] Coordenador[a] e um[a] indicado[a] pelo Centro de Educação a Distância – CEAD nos termos do Regimento Geral da UFLA;

III- um[a] representante discente eleito[a] pelos seus pares, com mandato de um ano, permitida uma recondução;

IV- um[a] representante dos[as] servidores[as] técnico-administrativos[as], eleito[a] pelos seus pares, diretamente relacionados[as] com o curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Parágrafo Único. Nos casos dos cursos à distância o Colegiado ainda contará com um[a] tutor[a] do curso, eleito[a] por seus pares diretamente relacionados com o curso, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Atualmente, o Colegiado é composto por:

Madeleine Piana de Miranda Queiroz (Coordenadora do Curso)

Carolina Faria Alvarenga (Coordenadora Adjunta do Curso)

Fernanda Barbosa Ferrari (Professora do DED)

Vera Simone Schaefer Kalsing (Professora do DCH)

Carlos Betlinski (Professor do DED)

Elaine das Graças Frade (Professora do DED)

Warley Ferreira Sahab (Representante dos/as servidores/as técnico-administrativos/as)

Elisangela Quintela Torquato (Representante dos/as tutores/as)

Marco Polo Amaral (Representante dos/as discentes)

9.1.1.2 Articulação do Colegiado de Curso com os Colegiados Superiores da Instituição

O Curso de Pedagogia representa os cursos a distância no Conselho de Graduação e ainda tem a participação da profa. Madeleine Piana Miranda de Queiróz, coordenadora do curso, como membro do LIFE (Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores).

O curso conta ainda com a participação da profa. Carolina Faria Alvarenga, coordenadora adjunta, na Coordenação do Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – BIC Júnior, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, na Coordenação Adjunta do Programa de Iniciação à docência – PIBID Pedagogia – Gênero e Sexualidade e na Coordenação Adjunta dos Cursos de Aperfeiçoamento e de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola (GDE). Há a participação de um docente do DED, prof. Vanderlei Barbosa, como representante do curso de Pedagogia EAD na Câmara de Assessoramento de Estágio das Licenciaturas (CAEL).

9.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

9.2.1. Composição do NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo do Colegiado de Curso e da PRG para a elaboração, atualização, acompanhamento e gestão do PPC, pautado nas DCN e no PPI. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. Seus membros devem se reunir ordinariamente uma vez por semestre e será composto por, no mínimo, 30% dos/as docentes que participam do Curso de Graduação, devendo ser observado o mínimo de 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em

programas de pós-graduação *stricto sensu*, preferencialmente doutorado, 60% de graduados/as na área do curso e 20% de docentes contratados em regime de dedicação exclusiva. São membros natos do NDE o/a coordenador/a do curso, como seu/sua presidente, os/as docentes membros do Colegiado do curso e os/as ex-coordenadores/as do curso, em atividade na UFLA.

Atualmente, o NDE do Curso de Letras apresenta a seguinte composição:

Madeleine Piana de Miranda Queiroz (membro do Colegiado)

Carolina Faria Alvarenga (membro do Colegiado)

Cláudia Maria Ribeiro (Professora DED)

Elaine das Graças Frade (membro do Colegiado)

Fernanda Barbosa Ferrari (membro do Colegiado)

Vera Simone Schaefer Kalsing (membro do Colegiado)

Carlos Betlinski (membro do Colegiado)

Vanderlei Barbosa (Professor do DED)

Helena Maria Ferreira (Professora do DCH)

Érica Alves Barbosa Medeiros Tavares (Professora do DED)

Mauriceia Silva de Paula Vieira (Professora DCH)

Todos os/as professores/as que compõem o Núcleo Docente Estruturante são nomeados/as em regime de dedicação exclusiva.

10. CORPO DOCENTE

DOCENTE	Titulação	Regime de Trabalho (Integral, parcial ou horista)	Carga horária total na IES
Alexandre José de Carvalho Silva	Especialista	Externo	20 horas/sem
Alessandro Teodoro Bruzzi	Doutorado	Integral	40 horas/sem
Ângelo Constâncio Rodrigues	Doutorado	Integral	40 horas/sem

Carlos Betlinski	Doutorado	Integral	40 horas/sem
Carolina Faria Alvarenga	Mestrado	Integral	40 horas/sem
Cláudia Maria Ribeiro	Doutorado	Integral	40 horas/sem
Celso Vallim	Doutorado	Integral	40 horas/sem
Dalva Lobo	Doutorado	Integral	40 horas/sem
Elaine Das Graças Frade	Mestrado	Integral	40 horas/sem
Érica Alves Barbosa Medeiros Tavares	Mestrado	Integral	40 horas/sem
Exzolvildres Queiroz Neto	Doutorado	Externo	20 horas/sem
Fábio Pinto Gonçalves dos Reis	Doutorado	Integral	40 horas/sem
Gustavo Puggina Rogatto	Doutorado	Integral	40 horas/sem
Helena Maria Ferreira	Doutorado	Integral	40 horas/sem
Ilsa do Carmo Vieira Goulart	Doutorado	Integral	40 horas/sem
Leandro Veloso Silva	Mestrado	Externo	20 horas/sem
Livia Monique de Castro Faria	Mestrado	Externa	20 horas/sem
Luciana Soares da Silva	Doutorado	Integral	40 horas/sem
Madeleine Piana de Miranda Queiroz	Doutorado	Integral	40 horas/sem
Maria do Rosário Henriques Barbosa	Mestrado	Externa	20 horas/sem
Maria Teresa Junqueira Vasconcellos	Mestrado	Externa	20 horas/sem
Priscila Carneiro Valim Rogatto	Doutorado	Integral	40 horas/sem
Rosana Aparecida Carvalho	Mestrado	Integral	40 horas/sem
Telsuíta L. Pereira Santos	Mestrado	Externa	20 horas/sem
Vanderlei Barbosa	Doutorado	Integral	40 horas/sem
Vera Simone Schaefer Kalsing	Doutorado	Integral	40 horas/sem
Sayonara Marcelino Ribeiro Cruz	Mestre	Externa	20 horas/sem

11. DETALHAMENTO DO CURSO

A área de atuação da/o Pedagoga/o atualmente vem sendo redefinida e por intermédio das orientações das DCN, pode-se perceber que existe uma proposta de formação inicial mais

generalista, que deverá ser concluída por intermédio da formação continuada e de cursos de pós-graduação. Os/as profissionais formados em Pedagogia estarão capacitados/as para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na modalidade normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O curso de Pedagogia será oferecido em cinco polos de apoio presencial, conforme tabela abaixo e conta com a estrutura descentralizada destes espaços. Cada polo possui instalações distintas que variam de acordo com as características locais de cada município. A UFLA, conhecendo a realidade de cada polo, organiza suas atividades de acordo com cada espaço e ainda incentiva para que estes, cada vez mais estejam adequados para receber as atividades nos encontros presenciais. O quadro abaixo traz a distribuição das vagas por polo:

Cidade	Nº de vagas
BambuÍ	50
CambuÍ	50
Confins	50
Jaboticatubas	50
Lavras	50
250 vagas	

A primeira oferta do curso não abrangia o polo de Bambuí. Portanto, inicialmente, foram oferecidas 200 vagas.

11.1 PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO

O currículo do curso de Pedagogia tem por pressuposto as determinações legais estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002), os princípios teóricos e epistemológicos que privilegiem o confronto dialético dos múltiplos campos de saberes, filosóficos e científicos, imbricados nos contextos históricos, políticos e ético.

A proposta curricular está organizada em quatro núcleos, complementares e interdependentes, perfazendo um total de total de 3819 (três mil oitocentas e dezenove horas) e 238 (duzentos e trinta e oito) créditos, conforme especificação que se segue:

1º Núcleo de Estudos: organizado em três fases, que não se apresentam necessariamente em ordem hierárquica. Este núcleo tem como propósito oferecer informações sobre os objetivos e a organização curricular do curso, bem como ensejar orientações metodológicas no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem a distância e a introdução à metodologia científica. Como preocupação, explicitar elementos do processo educativo ancorado nas múltiplas inter-relações, a saber: históricas, sociais, econômicas, políticas, culturais e pedagógicas.

FASE I - Introdução à EAD e à Metodologia Científica. São trabalhadas todas as informações relativas ao curso: objetivos, organização e estrutura curricular, processo de avaliação de aprendizagem e as características da modalidade de educação a distância, principalmente no que tange ao processo de interlocução entre estudantes professores/as tutores/as presenciais e a distância e professores/as das disciplinas. Nesta fase, as/os estudantes recebem o projeto político-pedagógico do curso e o material didático “A Aventura de Ser Estudante”, que tem como objetivo introduzi-las/os em seu processo de estudo na educação a distância. Nesse material, a ser (re)trabalhado ao longo do curso, a/o licencianda/o recebe subsídios para construir conhecimentos relativos ao estudo autônomo, a técnicas de estudo e à metodologia do trabalho científico.

FASE II - Fundamentos da Educação. São desenvolvidos estudos sobre as “Ciências da Educação”, com a sucessão de conteúdos ligados às áreas de Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia e História da Educação, com vistas a oferecer suporte teórico e metodológico para a realização de análises contextualizadas da Educação brasileira e regional em seu processo histórico, antropológico, psicológico, filosófico e social, nos aspectos referentes à educação.

FASE III – Seminário de Pesquisa em Educação I e II. Esse núcleo é permeado por dois Seminários de Pesquisa em Educação, cuja finalidade é reforçar os laços de pertença à Universidade, ao projeto político-pedagógico do curso e a uma profissão que busca fortalecer sua

identidade, com a melhoria da qualificação de suas/seus profissionais, e, finalmente, ser momento de conagração entre as/os acadêmicas/os, as/os orientadoras/es e a equipe pedagógica do curso.

2º Núcleo de Estudos: Organizado em duas fases.

FASE I – Fundamentos da Educação: a criança na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Objetiva propiciar às/aos estudantes um embasamento dos princípios intrínsecos ao crescimento e ao desenvolvimento da criança, para o entendimento a respeito da Didática como campo do saber capaz de identificar posturas e orientar práticas que sejam capazes de consolidar ações efetivas para dinamizar o espaço escolar.

FASE II – Seminário de Pesquisa em Educação III e IV: os Seminários de Pesquisa em Educação III e IV têm o objetivo de incentivar a atividade investigativa em temáticas que perpassam o cotidiano escolar como as relações de gênero, a educação para a sexualidade, as questões étnicoraciais e a educação ambiental, além de ser momento de conagração e divulgação da produção científica entre as/os acadêmicas/os de diferentes municípios, as/os orientadoras/es, a equipe pedagógica do curso e a comunidade.

3º Núcleo de Estudos: Organizado em três fases.

FASE I – Dinâmica e trabalhos pedagógicos na escola e em ambientes não escolares. A discussão dessas áreas vem complementar os estudos anteriores, a fim de garantir à/ao acadêmica/o o aprofundamento e a compreensão da totalidade e da complexidade do trabalho na escola e em ambientes não escolares, dos princípios sustentadores da ação pedagógica, das suas definições, da dinâmica da ação e das características do espaço escolar e não escolar coletivo do trabalho com crianças, adolescentes e jovens e adultos na esfera pública e privada.

FASE II – Seminário de Pesquisa em Educação V: tem o objetivo de possibilitar aos/às estudantes elementos para a produção de um trabalho de análise crítico-reflexiva diante de determinada temática ou situação de seu cotidiano escolar, como as relações de gênero, a

educação para as sexualidades, as questões étnicorraciais e a educação ambiental, tendo em vista uma abordagem integradora entre distintas disciplinas.

Estágio Supervisionado I

EIXO: A escola como espaço de construção de conhecimentos e identidades – estrutura e funcionamento. Observação da realidade escolar em seus aspectos físico, técnico-administrativo e sócio-pedagógico. A dinâmica escolar e a sala de aula. O Projeto Político-Pedagógico. Atitudes e ações dos sujeitos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem. A gestão escolar na instituição de ensino. Participação nas atividades pedagógicas: reunião de professores/as, famílias, conselho de classe, conselho escolar, e outros. Processo avaliativo: avaliação institucional e avaliação docente. Políticas públicas para educação infantil e ensino fundamental (pesquisa).

FASE III – Seminário de Pesquisa em Educação VI: o Seminário de Pesquisa em Educação VI com a temática “Os desafios da formação para o exercício profissional” e tem o objetivo de refletir sobre os desafios profissionais, tendo em vista as atividades desenvolvidas nos estágios supervisionados, lançando outros olhares sobre as diversas temáticas que perpassam o cotidiano escolar, a saber: as relações de gênero, a educação para as sexualidades, as questões étnicorraciais e a educação ambiental.

Estágio Supervisionado II

EIXO: Construindo identidades escolares: currículos em movimento

Análise e discussão sobre: Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil, o Referencial Curricular da Educação Infantil e os Referenciais de Qualidade da Educação Infantil; Planejamento; Rotina; Projetos; Avaliação; Relação entre cuidar e educar; Relação família e instituição educativa; Observação em creche e pré-escola; Prática pedagógica orientada em creche e ou pré-escola. Análise dos recursos metodológicos e materiais utilizados. Avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil; A atuação dialógica da/do pedagoga/o em um processo de ensino-aprendizagem autônomo, cooperativo e corresponsável na Educação Infantil. A confecção de brinquedos, jogos e / ou contação de histórias (projeto de extensão).

4º Núcleo de Estudos: Organizado em três fases.

FASE I – Ciências Básicas e Metodologias de Ensino. Busca-se aprofundamento dos princípios teóricos e metodológicos das Ciências que compõem o currículo da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, incorporando significados apropriados ou produzidos por elas, tendentes à definição de processos de acompanhamento e análise da interação-aprendizagem-desenvolvimento.

FASE II – Seminário de Pesquisa em Educação VII e Estágio Supervisionado III

Com as características indicadas, os denominados “Seminários de Pesquisa em Educação” assumem, nessa proposta de formação, “lugar” significativo, já que presume “modular” conhecimentos não previstos no currículo formalizado do curso, além de promover a necessária formação para a pesquisa das/os profissionais que trabalham, ou trabalharão nas instituições dedicadas ao atendimento à criança, entendendo que esta dimensão da formação profissional é condição para pretender uma atitude de investigação das práticas estabelecidas nesses espaços.

FASE III – Seminário de Pesquisa em Educação VIII Estágio Supervisionado IV

Durante a realização dos Seminários de Pesquisa em Educação e das Atividades Práticas em Instituições de Educação Básica serão realizados estudos, atividades práticas e pesquisas, com base nos subsídios teórico-metodológicos desenvolvidos nos diferentes núcleos e áreas de conhecimento do curso, intentando levar as/os acadêmicas/os a uma (re)flexão sobre sua prática (“epistemologia da prática”), a um olhar sobre a instituição de Educação Básica e seu entorno, que ultrapasse o senso comum e leve à (re)construção do seu fazer pedagógico no espaço da Educação Básica. Os resultados desses estudos serão socializados, mediante diferentes estratégias (GTs, pôsteres, oficinas), em sessões públicas, às/aos colegas do curso, professores/as tutores/as e professores/as das disciplinas, podendo haver, também, participação da comunidade externa. Sua realização é sempre precedida de planejamento específico. A intenção é o de fomentar maior diálogo entre a universidade e a comunidade.

Segundo orientação do Projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura em

Pedagogia para Educação Infantil do Consórcio Pró-Formar (UFOP, 2005), assumida por este Projeto de Curso, para efeito didático e adequação às novas exigências das DCN, é trabalhada mais de uma área de conhecimento por vez, para permitir maior envolvimento da/o estudante no processo de estudo das diferentes ciências que compõem o currículo do curso. A organização dos conteúdos, embasados nas áreas de conhecimento, busca possibilitar um trabalho integrador entre os diferentes conteúdos, evitando-se excessiva compartimentalização do saber.

Embora fundamentais no balizamento curricular, os conteúdos trabalhados nas diferentes áreas de conhecimento só ganham sentido no contexto curricular como um todo.

As áreas, apesar de serem trabalhadas em suas especificidades, não se apresentam fragmentadas. A inter-relação entre elas e os núcleos é garantida nas ementas propostas, nas discussões dos respectivos fascículos (guias de estudo) e na dinâmica de desenvolvimento do curso, com o objetivo de que o trabalho com na Educação Básica e, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e o fazer pedagógico da/o acadêmica/o constituam uma perspectiva interdisciplinar.

1º Núcleo de Estudos: Fundamentos da Educação

Esse núcleo tem, basicamente, três objetivos: fornecer à/ao estudante as informações sobre sua caminhada no curso e sobre a modalidade; auxiliá-la/o na compreensão da realidade educacional brasileira e introduzi-la/o na compreensão da complexidade dos processos cognitivos, emocionais e sociais da criança e que se encontram nessa etapa da vida. Por isso, cada uma das áreas ambiciona oferecer aporte teórico para compreensão dessa realidade, mediante recortes e categorias próprias de análise, sem perder de vista, entretanto, o objeto de análise: o sistema educacional brasileiro em suas múltiplas relações.

No primeiro Núcleo de Estudos: Fundamentos da Educação, as disciplinas de Introdução à Educação a Distância e de Metodologia Científica são trabalhadas de forma separada. No currículo do Projeto Pró-Formar (UFOP, 2005) as disciplinas estavam agrupadas. Pensou-se nesta adequação, pelo fato de que a dinâmica dos Seminários de Pesquisa em Educação terá uma ênfase mais direcionada para a pesquisa em Educação e o caráter de análise da prática foi redirecionado para o Estágio Supervisionado, conforme descrição nos itens relativos ao estágio supervisionado desse projeto.

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - 30 horas, 2 créditos

Ao iniciar o curso, a/o estudante participa de estudos e debates sobre a modalidade do curso, o projeto político-pedagógico do curso e de oficinas sobre métodos de estudo, mediante a disciplina Introdução à Educação a Distância.

Ementa: O projeto político pedagógico do Curso de Pedagogia – modalidade a distância; fundamentos da EAD, sistema de gestão; a/o estudante da EAD; Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); tipos de AVA; ambientação ao Moodle.

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA - 60 horas, 4 créditos

Ao iniciar o curso, a/o estudante participa de estudos e debates sobre métodos de estudo, mediante a disciplina Introdução à Metodologia Científica.

Ementa: O pensamento científico, o trabalho científico e suas especificidades, o ato de estudar: métodos e técnicas, tipos de pesquisa, a leitura produtiva; a pesquisa: projeto, desenvolvimento e relatório.

FILOSOFIA I – 60 horas, 4 créditos

Ementa: Epistemologia: as possibilidades e os limites do conhecimento humano; o conhecimento em suas diversas acepções (senso comum, científico, mítico-religioso e o conhecimento filosófico); os marcos epistemológicos do ponto de vista da gênese e estrutura do conhecimento (inatismo, empirismo e interacionismo).

FILOSOFIA II – 60 horas, 4 créditos

Ementa: Ética e Axiologia: a compreensão do mundo como lugar da práxis humana livre e responsável, referenciada e encarnada em valor (dimensão ético-política); os marcos e paradigmas axiológicos; o objetivismo; a adequação das atitudes e ações do sujeito a valores transcendentais e a priori; o subjetivismo: valores imanentes à subjetividade do sujeito; a ética em situação: construção de uma ética dialógica entre sujeito e circunstâncias/situações.

FILOSOFIA III – 60 horas, 4 créditos

Ementa: A Praxiologia: as determinações da compreensão do conhecimento humano (epistemologia) e das concepções/posturas ético-políticas (axiologia), nas práticas sociais dos

educadores: Práxis Pedagógica e Teoria(s) Pedagógica(s). As contribuições da Filosofia para a formação do profissional da Educação Básica.

ANTROPOLOGIA I – 60 horas, 4 créditos

Ementa: Conhecimento Científico; Ciência da Natureza e Ciência do Ser Humano; a Antropologia no quadro das Ciências Sociais; natureza e cultura na Antropologia.

O campo e os conceitos: Antropologia no quadro das ciências; constituição do campo disciplinar, deslocamento do objeto; nomes e seus sentidos; cultura: um conceito antropológico; diversidade e alteridade; etnocentrismo; relativismo; teoria e método: evolucionismo; funcionalismo; estruturalismo; interpretativismo; etnografia: método e prática.

ANTROPOLOGIA II – 60 horas, 4 créditos

Ementa: Conceitos e abordagens; enfoque do objeto; o sentido dos nomes; etnocentrismo e relativismo; esforço de definição; abordagem evolucionista; abordagem funcionalista; abordagem estruturalista.

A noção de regra; a noção de pessoa; a noção de identidade; diferença, normalidade e deficiência; diferença de gênero; diferença de sexualidade; diferença de raça, diferença de credo religioso; diferença de idade; diferença étnica; diferenças regionais; sobre Antropologia, subjetividade e reconhecimento.

ANTROPOLOGIA III – 60 horas, 4 créditos

Ementa: Cultura e Sociedade no Brasil; unidade e diversidade; diferenças regionais; diferenças étnicas; diferença racial; diferença de gênero; o popular e o erudito; a transmissão da cultura; a dimensão cultural da sala de aula; a diferenciação étnico-cultural como fator de insucesso escolar; educação dos/as negros/as; educação indígena. A criança no contexto da Antropologia.

Processos de socialização; Família e Escola, preconceitos na escola; sobre profissionalidade; Cultura no contexto brasileiro; cultura organizacional.

PSICOLOGIA I – 60 horas, 4 créditos

Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia, escolas psicológicas, psicologia da educação:

relações estabelecidas entre a psicologia do desenvolvimento, da aprendizagem, da personalidade e a psicologia social. Principais influências filosóficas nas teorias da aprendizagem, principais teorias da aprendizagem: comportamentalismo, psicanálise, humanismo, interacionismo e sociointeracionismo.

PSICOLOGIA II – 60 horas, 4 créditos

Ementa: Jean Piaget: epistemologia genética: contextualização, principais conceitos, estágios do desenvolvimento da inteligência, o desenvolvimento moral, contribuições de Kolberg, Lev S. Vygotsky: a formação social da mente, contextualização, principais conceitos. Henri Wallon: psicogênese da pessoa completa, contextualização, principais conceitos, estágios do desenvolvimento humano, aplicabilidade na educação: o brincar e a construção do simbólico, a inserção da criança na educação infantil. Regras e limites: uma educação para a autonomia. Organização do espaço escolar, a interação social entre crianças de diferentes idades, a interação social adulto-criança, a compreensão do desenho infantil na perspectiva de Vygotsky.

PSICOLOGIA III – 60 horas, 4 créditos

Ementa: Psicologia social: noções introdutórias, contextualização histórica, a perspectiva norte-americana e europeia; principais temas de estudo: da escola norte-americana (influência social, tomada de decisão, dissonância cognitiva, equidade), escola europeia (representações sociais, identidade social, exclusão social), reflexões sobre os primeiros anos da educação básica; o outro nos primeiros anos da educação básica: lidando com as diferenças, gênero e etnia nos primeiros anos da educação básica: construindo identidades sociais, a identidade profissional do/a educador/a.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I - 45 horas, 3 créditos

Ementa: Os primórdios da Educação Brasileira: período colonial e império. O ideário educacional no século XIX. A educação brasileira na Primeira República. A educação no século XX. A educação brasileira na Segunda República. A educação no Brasil durante o regime militar. A situação do ensino brasileiro na Nova República. Os processos históricos e a criança pequena nesses contextos.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II - 45 horas, 3 créditos

Ementa: Cenas da história brasileira: a construção social da infância. As instituições de atendimento à criança pequena e à construção de uma pedagogia para a infância. A infância no pensamento social brasileiro: caridade, filantropia, assistência, trabalho, educação e reclusão.

SOCIOLOGIA I – 60 horas, 4 créditos

Ementa: A sociedade como um problema: o surgimento da Sociologia; a Sociologia como ciência: a interpretação social; August Comte; Émile Durkheim; Herbert Spencer; Karl Marx; Max Weber.

SOCIOLOGIA II – 60 horas, 4 créditos

Ementa: A ação social; August Comte: a sociocracia; Spencer: darwinismo social; Durkheim: o fato social; Karl Marx: a práxis; Max Weber: a ação social.

SOCIOLOGIA III – 60 horas, 4 créditos

Ementa: As influências das ideias de Durkheim nas propostas educacionais no Brasil; a Sociologia da Educação em um período mais recente; temáticas atuais da Sociologia da Educação: escolaridade moderna; o/a trabalhador/a docente é um profissional? O/a docente como trabalhador/a proletário/a; manual de ensino; a formação do/a professor/a; o fracasso da/na escola; a educação para o terceiro milênio. As contribuições da Sociologia para a formação do/a profissional dos primeiros anos da Educação Básica.

2º Núcleo de Estudos: Fundamentos da Educação: a criança na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental

O segundo núcleo se caracteriza como os fundamentos da Educação que encontram, na interação entre teoria e prática e no compromisso social, as bases do processo de atendimento à criança. A discussão proposta se alicerça na legalidade da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na definição de políticas públicas de atendimento à criança, no

significado da ludicidade para o processo de crescimento e desenvolvimento da criança, na saúde e nos aspectos nutricionais infantis e na importância da relação entre família e instituição escolar.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO - 60 horas, 4 créditos

Ementa: As políticas públicas de atendimento à criança e seus reflexos nas instituições públicas, particulares, comunitárias e nas empresas. Articulação das instituições de Educação Básica com outras instituições educativas. Políticas públicas no Estado do Bem-Estar Social e no modelo neoliberal. A constituição das Políticas Públicas no Brasil. As legislações e as políticas nacionais: desafios diante da realidade. A integração da Educação Infantil ao sistema escolar brasileiro. Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA I - 60 horas, 4 créditos

Ementa: A evolução da espécie humana. Natureza biológica da criança. Funções integrativas e inter-relações dos sistemas fisiológicos na criança. Introdução ao estudo de anatomia. Relacionamento e interação da criança com seu meio ambiente. Diferenças individuais.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA II - 60 horas, 4 créditos

Ementa: A relação entre crescimento e desenvolvimento da criança. Perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento da criança. O desenvolvimento integral da criança. Importância dos primeiros anos de vida.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA III - 60 horas, 4 créditos

Ementa: Crescimento e Desenvolvimento físico-motor, social, afetivo, moral, e cognitivo. A relação entre crescimento, desenvolvimento e aprendizagem.

SAÚDE, ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO I - 60 horas, 4 créditos

Ementa: Conceitos de saúde e de nutrição. Aspectos históricos da Política de Saúde e da Política de Alimentação e Nutrição no Brasil. O Sistema Único de Saúde – SUS. O acesso aos bens e serviços de saúde. Relação entre saúde e educação.

SAÚDE, ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO II - 60 horas, 4 créditos

Ementa: Problemas de saúde mais comuns na infância: diarreia, infecções respiratórias agudas, desnutrição, anemia, cárie dentária, hipovitaminose. As parasitoses intestinais. Acidentes e maus-tratos na infância e na adolescência. Imunização. Aleitamento materno. Alimentação complementar. Alimentação do/a pré-escolar. Implicações da alimentação no desenvolvimento orgânico da criança. Relação da alimentação com o cuidar e o educar.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA - 60 horas, 4 créditos

Ementa: Análise dos procedimentos metodológicos no estudo da criança: observação, experimentação e método clínico. Acompanhamento do desenvolvimento da criança em seus múltiplos aspectos (físico-motor, social, afetivo, entre outros). Instrumentos de registro do desenvolvimento da criança.

JOGOS, BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS: O LÚDICO E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL I - 45 horas, 3 créditos

Ementa: O brincar na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental: prática cultural e fonte de compreensão do mundo. As interfaces do brincar: jogo, brinquedo e brincadeira. Concepções históricas, antropológicas, sociológicas, psicológicas e epistemológicas do jogo. O jogo no contexto dos primeiros anos da Educação Básica e sua relação com o desenvolvimento da criança. Ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem.

JOGOS, BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS: O LÚDICO E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL II - 45 horas, 3 créditos

Ementa: A prática lúdica em programas de Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. A confecção de brinquedos, jogos e histórias. A prática lúdica na família. O jogo individual e em grupo, nos primeiros anos da Educação Básica. O uso de brinquedos e de jogos no desenvolvimento da criança com deficiência.

A CRIANÇA, A FAMÍLIA E A ESCOLA- 60 horas, 4 créditos

Ementa: História social da infância no estudo da família. Organização social, funções e estrutura familiar. Relações familiares na sociedade contemporânea. A estrutura familiar e as práticas educativas. A relação criança–família–escola.

DIDÁTICA – 60 horas, 4 créditos

Conhecimentos sobre a Didática Geral. Histórico e evolução do conhecimento no campo da Didática. Autores/as que trabalham a Didática (reflexão sobre as concepções). A influência das concepções pedagógicas. Relação das concepções com a postura do/a profissional docente. A educação escolar hoje, competências e habilidades para o ensino. A Didática e as transformações no processo de avaliação da aprendizagem. Elaboração de planejamento: plano de ensino, plano de aula (roteiros). Instrumentos e recursos didáticos. Relação professor/aluno.

3º Núcleo de Estudos: Dinâmica e trabalhos pedagógicos na escola e em ambientes não escolares

As propostas curriculares das diversas áreas do conhecimento, que compõem o 3º núcleo de estudos, respondem à preocupação curricular dos princípios epistemológicos, metodológicos e pedagógicos, intrínsecos à dinâmica do trabalho da/o profissional da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As áreas, em suas especificidades e características, explicitando concepções, categorias, estruturas e metodologias próprias, corroboram para a consolidação dos conhecimentos básicos necessários ao trabalho multi e interdisciplinar de concepção, elaboração e desenvolvimento de um projeto pedagógico naquelas etapas da Educação Básica.

CURRÍCULO E ESCOLA – 90 horas, 6 créditos

Ementa: O processo histórico do pensamento curricular brasileiro e suas relações com a Educação. O currículo das instituições de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Projeto pedagógico para escola de qualidade: organização do espaço e do tempo, planejamento e avaliação. Planejamento: a dinâmica do trabalho na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental e suas especificidades. Pressupostos e diretrizes referentes ao atendimento à criança e à família.

GESTÃO E PLANEJAMENTO DA EDUCACIONAL - 90 horas, 6 créditos

Ementa: A gestão democrática: princípios, valores e prioridades. Os elementos do processo de gestão democrática: autonomia, participação, clima e estrutura organizacional. O

projeto político-pedagógico das instituições de Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental: dimensões e os fundamentos teórico-práticos para sua realização. Agentes organizacionais e os processos decisórios. A questão das parcerias entre as instituições educacionais e outros setores da sociedade.

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA - 60 horas, 4 créditos

Ementa: A instituição educacional como espaço de construção da cidadania e de observância dos direitos humanos, sociais e políticos da criança. O debate contemporâneo sobre o papel dos movimentos sociais na conquista do reconhecimento dos direitos da criança – lutas e conquistas. Perspectivas históricas da educação especial no Brasil. Caracterização das deficiências. Modalidades e níveis de atendimento educacional às pessoas com deficiência. O processo de integração/inclusão: aspectos ideológicos, legais, psicológicos e metodológicos. A dinâmica familiar e a relação com a criança com deficiência.

A DINÂMICA DO TRABALHO E A ORGANIZAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR – 60 horas, 4 créditos

Ementa: A relação entre a concepção teórico-metodológica e o fazer pedagógico. Aspectos sociointeracionistas na organização da rotina, na organização dos arranjos espaciais, nas atividades didático-pedagógicas.

O PROJETO PEDAGÓGICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO– 90 horas, 6 créditos

Ementa: Determinação histórica, epistemológica, social e ideológica de construção do projeto pedagógico das instituições de ensino. O trabalho educativo em instituições de Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. Os papéis da/o professora/or e da criança nos processos de descobertas e aprendizagens, resultantes do processo interativo entre docente-criança-conhecimento. Os sistemas didáticos e as atividades lúdico-pedagógicas. Os projetos educativos e o processo de construção da autonomia. Análise crítica dos processos de avaliação na Educação. Planejamento de estratégias de avaliação adequado ao processo de desenvolvimento da criança.

O PENSAMENTO MATEMÁTICO: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS I - 60 horas, 4 créditos

Ementa: Processo histórico da produção do conhecimento matemático. Educação matemática: tendências e contribuições para a Educação Infantil e os Anos iniciais do Ensino Fundamental. Construtivismo e educação matemática na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. Conceitos matemáticos: seriação, conservação, ordenação e inclusão. A gênese do número na criança. Contagem e numeralização. Sistemas de numeração.

O PENSAMENTO MATEMÁTICO: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS II - 60 horas, 4 créditos

Ementa: Os caminhos para ensinar geometria e medidas na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental. O raciocínio espacial. Relações de tamanho, direção e posição no espaço. Figuras geométricas planas. Noções de medidas, grandeza mensurável. Introdução às noções de medidas de comprimento, peso, volume e tempo pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.

PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES – 60 horas, 4 créditos

Ementa: Conceitos e dimensões sócio político na estrutura de ambientes não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de organização de instituições e espaços sócio-educativos. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua. Pedagogia em ambientes empresariais. Psicopedagogia, pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida.

4º Núcleo de Estudos: Ciências Básicas e Metodologia de Ensino

O último Núcleo de Estudos engloba a dinâmica do trabalho pedagógico na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, seus reflexos no cotidiano e organização dos espaços, com o objetivo de capacitar a/o profissional para sua autonomia do pensar, do organizar e de atender às demandas surgidas no contexto escolar.

Nesse núcleo, são igualmente abordadas discussões pertinentes à inclusão das pessoas com deficiência no contexto da educação, como também o processo de elaboração de dinâmicas

de trabalho e acompanhamento da aprendizagem e avaliação nas práticas educativas com crianças.

LINGUAGEM E PENSAMENTO I – 60 horas, 4 créditos

Ementa: A linguagem como processo de interação. As características da linguagem não verbal. As múltiplas linguagens na educação da infância (corporal, plástica, imagética e musical). A relação entre a língua, a cultura e a sociedade. Relações entre pensamento e linguagem. Alfabetização e letramento.

LINGUAGEM E PENSAMENTO II – 60 horas, 4 créditos

Ementa: Desenvolvimento da oralidade. O desenho como sistema de representação. O desenho e o desenvolvimento infantil na construção da linguagem, do símbolo, do lúdico e do pensamento. O processo histórico da escrita. A psicogênese da língua escrita. Práticas de leitura e de escrita.

LINGUAGEM E PENSAMENTO III – 60 horas, 4 créditos

Ementa: Aspectos históricos da literatura infantil. O significado da literatura para a primeira infância: brincadeira, fantasia, simbolismo e arte. A leitura e a arte de contar histórias: imaginação, criatividade, prazer, abstração, sedução, ampliação do domínio linguístico e da leitura de mundo. Características da obra literária infantil. Estudos e análise de obras literárias infantis: contos de fadas, lendas, fábulas, poesias.

LINGUAGEM ARTÍSTICA, CULTURAL E MIDIÁTICA I - 45 horas, 3 créditos

Ementa: Concepções de arte na Educação. A educação estética, artística e midiática da criança. História da arte para crianças. Desenvolvimento gráfico-plástico da criança. Materiais e técnicas de artes plásticas e midiáticas.

LINGUAGEM ARTÍSTICA, CULTURAL E MIDIÁTICA II - 45 horas, 3 créditos

Ementa: Desenvolvimento da linguagem musical na educação da infância. História da música para crianças. Repertório popular. O teatro como proposta de trabalho e linguagens musicais contemporâneas.

LINGUAGEM CORPORAL - 60 horas, 4 créditos

Ementa: Diferentes concepções de corporeidade ao longo da história. O corpo como fonte de compreensão do sujeito. O desenvolvimento da motricidade: elementos perceptivos, esquemáticos, tônus, lateralidade, orientações temporais e espaciais. Os movimentos do corpo como recurso para externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos.

A NATUREZA E A DESCOBERTA DA REALIDADE NATURAL E ARTIFICIAL

I – 60 horas, 4 créditos

Ementa: Fundamentos epistemológicos das ciências naturais: características, princípios históricos, filosóficos e metodológicos. Noções de ciências e suas interações com as demais áreas de conhecimento: ambiente, tecnologia e sociedade.

A NATUREZA E A DESCOBERTA DA REALIDADE NATURAL E ARTIFICIAL

II – 60 horas, 4 créditos

Ementa: O ser humano, a natureza e a sociedade. Noções de ciências: meio físico, processos de transformação, lugares e suas paisagens, os grupos e seus modos de viver, seres vivos, os fenômenos da natureza, biodiversidade e educação ambiental. Exploração, descoberta e primeira sistematização dos conhecimentos sobre o mundo natural e artificial.

O MUNDO SOCIAL E A DIVERSIDADE CULTURAL, GEOGRÁFICA E HISTÓRICA I - 45 horas, 3 créditos

Ementa: Conceitos de tempo, espaço, relações sociais e sujeito histórico. A questão teórico-metodológica em Estudos Sociais: implicações nas práticas pedagógicas do/a profissional da educação e no trabalho pedagógico da Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental.

O MUNDO SOCIAL E A DIVERSIDADE CULTURAL, GEOGRÁFICA E HISTÓRICA II - 45 horas, 3 créditos

Ementa: A compreensão e a representação dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares. As noções de espaço e de tempo: o processo de organização e internalização das noções

pela criança; relação entre a construção da noção de tempo, de espaço e de leitura do mundo pela criança; aspectos metodológicos e recursos didáticos; implicações na organização e no cotidiano do trabalho com a criança. A interface dos conceitos de tempo e de espaço com os demais campos de conhecimento.

FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I – 45 horas, 3 créditos

Visão contemporânea sobre os fundamentos da inclusão e a ressignificação da Educação Especial na área da surdez. Cultura e identidade surda. Tecnologias na área da surdez.

FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II – 45 horas, 3 créditos

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. Critérios diferenciados da Língua Brasileira de Sinais.

SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: 420 horas, 28 créditos

Na busca de contribuir com os princípios que embasam a proposta curricular, anteriormente explicitados, os Seminários de Pesquisa em Educação são realizados pelas/os estudantes como o lócus para apresentação dos resultados de pesquisas em Educação, com base nos subsídios teóricos desenvolvidos nas diferentes áreas. Assim, as/os estudantes serão impulsionadas/os a realizar pesquisas de caráter científico em torno das diversas temáticas que tratam a educação e, preferencialmente, daquelas advindas da reflexão sobre o cotidiano das situações concretas de atendimento às crianças.

Quanto à atividade prática em instituições de Educação Básica, especialmente, de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, é dada a mesma perspectiva do Conselho Nacional de Educação, mediante parecer de seus conselheiros/as, expresso nas orientações para o cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96: “A prática de Ensino consiste, pois, em uma das oportunidades nas quais [a]o estudante-profissional se defronta com problemas concretos do processo de ensino-aprendizagem e de dinâmica própria do espaço escolar”.

As atividades de prática em instituições de Educação Básica serão realizadas por intermédio do Estágio Supervisionado de acordo com as orientações no anexo desse projeto.

O sentido do Seminário Temático é o de propiciar à/ao acadêmico o exercício de sua capacidade de pesquisar o fato (objeto de investigação), estimulando-a/o à reflexão (rigorosa,

crítica e de conjunto) de seu entorno pedagógico e social ao qual nos apropriamos para esse curso, utilizando Seminários de Pesquisa em Educação.

O estímulo ao/à cursista é para que lance “novo olhar” (teoria), uma nova reflexão sobre as práticas e fazeres do atendimento às crianças (epistemologia da prática), sobre a realidade, pesquisando o contexto e (re)construindo caminhos para sua transformação.

Além disso, o Seminário de Pesquisa em Educação é espaço que permite à/ao estudante exercitar a reflexão, com vista a analisar os problemas que emergem nas atividades educacionais, seus fundamentos, seu significado e função, seus valores e soluções, tendo como instrumental de referência teórica as contribuições do pensamento produzido historicamente por esta ou aquela teoria, por determinada área do conhecimento, ou buscando estabelecer relações entre diferentes campos do saber. Em outras palavras, é ingressar na complexidade da problemática educacional com postura crítica e analítica.

Assim, o Seminário de Pesquisa em Educação tem como objetivos:

- 1 propiciar à/ao acadêmica/o momentos de reflexão e análise, apropriação de instrumentos, métodos e pesquisa em educação sobre a realidade das instituições de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com base nos subsídios teórico-metodológicos desenvolvidos nos diferentes núcleos e áreas de conhecimento do curso;
- 2 possibilitar-lhe elementos para a produção de um trabalho científico de análise crítico-reflexiva diante de determinada temática ou situação de seu cotidiano;
- 3 apontar possíveis caminhos e/ou estratégias para superação da situação estudada, por intermédio de pesquisa de campo, pesquisa participante e outros mecanismos de coleta e análise de dados;
- 4 ensinar, ainda, uma abordagem integradora entre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento.
- 5 desenvolver o potencial para a elaboração de trabalhos científicos, o gosto pela produção e apreciação e identificação dos métodos e técnicas científicas.

Por meio desta atividade formativa, as/os acadêmicas/os são impulsionadas/os a um processo de reflexão sobre questões ligadas às políticas de atendimento à criança, do País e do Estado, ao projeto político-pedagógico de instituições e às ações político-pedagógicas desenvolvidas no cotidiano de suas práticas.

Os Seminários de Pesquisa em Educação, além de fazerem parte da estrutura curricular do

curso como um dos elementos centrais do processo de acompanhamento e avaliação da/o estudante, servem de elemento motivador para que desenvolvam a “atitude” de pesquisar o cotidiano de suas práticas profissionais.

Com relação aos conteúdos e aos instrumentos científicos de apresentação dos Seminários de Pesquisa em Educação, estes estão vinculados a cada um dos Núcleos de Estudos e às áreas de conhecimento no interior destes. São definidos no Colegiado de Curso, respeitando sempre a especificidade das áreas de conhecimento e que se encontram em processo de discussão.

Recomenda-se, no entanto, que as temáticas a serem trabalhadas possibilitem, por meio de estudos e pesquisas, a ampliação de abordagens como Educação, o estado da arte; identidade profissional; ética na Educação; a criança e a cultura; a questão da alteridade na Educação; o espaço público e o privado na Educação; a profissionalização docente; formação continuada; espaços não-escolares de atuação do/a pedagogo/a, entre outras demandas de pesquisa.

A prática dos Seminários de Pesquisa em Educação, porém, vai além do ato de escrever-pensar-expor o trabalho conclusivo no núcleo de estudos. Ela possibilita às/aos acadêmicas/os o ato de reflexão sobre sua prática docente e estudantil e de ressignificação das teorias com base nos conhecimentos da prática como de caminhar em direção a uma práxis, quando essas se propõem e assumem para si mudanças em sua prática pedagógica.

Inicialmente, os Seminários têm um caráter de formação das/os acadêmicas/os nos aspectos formais e metodológicos da pesquisa: elaboração de um plano de pesquisa, capacidade de síntese de textos atualizados e pertinentes, ordenamento do trabalho com certa lógica e sistematicidade (começo, meio e fim, formando um todo), clareza e progressão argumentativa, seguindo as “formalidades” da apresentação do trabalho. O Seminário articula as disciplinas do módulo, transversalizando as discussões sobre os direitos humanos, as questões de gênero, a educação para as sexualidades, as relações étnicoraciais e a educação ambiental.

A dimensão educativa da pesquisa ganha espaço à medida que os Seminários de Pesquisa em Educação propiciam às/aos acadêmicas/os o desenvolvimento da atitude do questionamento, da crítica, da reflexão sobre práticas e no tocante à realidade educacional e social. Assim, os Seminários de Pesquisa em Educação se transformam num verdadeiro “viveiro”, num ambiente de germinação de ideias, de desenvolvimento gradual e processual da sua formação técnica e política, científica e humanizadora.

É espaço para o debate teórico, para o questionamento reconstrutivo de conhecimentos e

práticas anteriores, para aprender a trabalhar colaborativamente e a socializar conhecimentos. É o espaço propício para produzir vida: provocando mudanças nas pessoas, dinamizando o curso, influenciando os espaços escolares e domésticos dos/as acadêmicos./as

ELETIVAS – 120 horas, 8 créditos

Neste curso, as disciplinas eletivas foram constituídas por temáticas: Educação Ambiental, Educação e Movimentos Sociais, Educação e Gênero, Educação e diversidade étnico-racial, Corporeidade e Movimento, Leitura e produção textual em Língua portuguesa, Educação do campo, Educação Especial, Sociedade, Natureza e Desenvolvimento: relações locais e globais, Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação de Jovens e Adultos.

CURRÍCULO DO CURSO ORGANIZADO POR MÓDULOS

Módulos	Disciplinas	Créditos	Carga Horária
Módulo Introdutório	Introdução a Educação a Distância	2	30
	Introdução a Metodologia Científica	4	60
1º Período	Seminário de Pesquisa em Educação I	4	60
	Antropologia I	4	60
	Filosofia I	4	60
	Antropologia II	4	60
	Filosofia II	4	60
	Antropologia III	4	60
	Filosofia III	4	60
2º Período	Seminário de Pesquisa em Educação II	4	60
	História da Educação I	3	45
	Sociologia I	4	60
	História da Educação II	3	45
	Sociologia II	4	60
	Psicologia I	4	60
	Sociologia III	4	60
	Psicologia II	4	60

	Psicologia III	4	60
3º Período	Seminário de Pesquisa em Educação III	4	60
	Crescimento e Desenvolvimento da Criança I	4	60
	Saúde, Alimentação e Nutrição I	4	60
	Crescimento e Desenvolvimento da Criança II	4	60
	Saúde, Alimentação e Nutrição II	4	60
	Crescimento e Desenvolvimento da Criança III	4	60
	Políticas Públicas em Educação	4	60
4º Período	Seminário de Pesquisa em Educação IV	4	60
	Avaliação do Desenvolvimento da Criança	4	60
	A criança, a família e a escola	4	60
	Jogos Brinquedos e Brincadeira: o Lúdico e o processo de Desenvolvimento Infantil I	3	45
	Jogos Brinquedos e Brincadeira: o Lúdico e o processo de Desenvolvimento Infantil II	3	45
	Didática	4	60
5º Período	Currículo e Escola	6	90
	Seminário de Pesquisa em Educação V	2	30
	Gestão e Planejamento Educacional	6	90
	Educação, Cidadania e Educação Inclusiva	4	60
	Trabalho e a Organização do Espaço Escolar	4	60
	Estágio Supervisionado I	6	90
	O Projeto Pedagógico das Instituições de Ensino	6	90
	Pedagogia em Ambientes não escolares	4	60
6º Período	Seminário de Pesquisa em Educação VI	2	30
	O Pensamento Matemático: formação e desenvolvimento de conceitos I	4	60
	Eletiva I	4	60
	O Pensamento Matemático: formação e desenvolvimento de conceitos II	4	60
	Linguagem I (Linguagem e Pensamento)	4	60
	Estágio Supervisionado II		90
	Linguagem II (Linguagem e Pensamento)	4	60
7º Período	Seminário de Pesquisa em Educação VII	4	60
	A Natureza e a Descoberta da Realidade Natural e Artificial I	4	60
	O Mundo Social e a Diversidade Cultural, Geográfica e Histórica I	3	45

	A Natureza e a Descoberta da Realidade Natural e Artificial II	4	60
	O Mundo Social e a Diversidade Cultural, Geográfica e Histórica II	3	45
	Linguagem III (Literatura Infantil)	4	60
	Eletiva II	4	60
	Estágio Supervisionado III	6	90
8º Período	Seminário de Pesquisa em Educação VIII	4	60
	Linguagem IV (Linguagem Artística, Cultural e Midiática)	3	45
	Linguagem V - (Linguagem Artística, Cultural e Midiática)	3	45
	Linguagem VI (Linguagem Corporal)	4	60
	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais I	3	45
	Estágio Supervisionado IV	4	60
	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais II	3	45
Carga horária total		238	3819

Disciplinas Obrigatórias + Seminários de Pesquisa em Educação	3165
Disciplinas Eletivas*	120
Estágio Supervisionado	330
Outras Atividades Acadêmicas	204
Carga horária total	3819

* As disciplinas eletivas serão oferecidas a partir do 6º Período.

12. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS PELO CURSO

Estamos vivendo um período histórico de transição, no qual modelos e paradigmas tradicionais de compreensão e explicação da realidade estão sendo revistos enquanto outros estão emergindo. As teorias clássicas no campo da educação não dão mais conta da complexidade dos fenômenos contemporâneos e, especificamente, das práticas no campo dos processos de ensinar e de aprender.

Os atuais paradigmas educacionais refletem a necessidade da participação, da construção do conhecimento, da autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas e das relações.

A EAD oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas

características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Para tanto, exige uma *organização de apoio institucional* e uma *mediação pedagógica* que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Trata-se de uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente em uma rede de colaboração: de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que este chegue às mãos da/o profissional estudante, do/a coordenador/a de curso ao professor/a tutor/a, do/a autor/a ao tecnólogo/a educacional (*designer* instrucional), do/a editor/a ao artista gráfico/a (*web designer*), entre outros atores.

Toda essa estrutura interage no AVA, espaço em que estudantes, professores/as das disciplinas, professores/as tutores/as e equipe de suporte fazem uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), aplicando-as à educação, organizando e construindo um conhecimento compartilhado e inovador.

Para tal, nessa organização devem estar presente constantemente:

1. A *estrutura organizativa*, composta pelos sub-sistemas de concepção, elaboração e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os polos de apoio presencial.
2. A *comunicação*: que deverá ser multidirecional, com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens, exige, como qualquer aprendizagem, implicação consciente da/o estudante, intencionalidade, atitude adequada, destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível das/os estudantes.
3. O *trabalho cooperativo*: somos frutos de uma formação que privilegiou o individualismo e a competição. Na modalidade a distância, o que há, na maioria das vezes, são trabalhos de parcerias entre diferentes profissionais (professores/as, autores/as, *designer* instrucional, *web designer*), com pouca interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

Pode-se definir o AVA como um sistema que congrega e disponibiliza diversos aplicativos de comunicação e interação, que tem por finalidade promover aprendizagem vinculada em um processo de ensino que é sistemático, organizado, intencional e tem caráter

formal.

A plataforma Moodle, já utilizada na UFLA por outros cursos de graduação e pós-graduação em andamento na modalidade a distância e por docentes de cursos presenciais, por meio do Projeto Aprender³, é a principal ferramenta utilizada para a gestão do conteúdo do curso no AVA.

O Moodle é um software livre que foi desenhado para a construção de salas de aulas virtuais. O/a professor/a da disciplina pode escolher entre as diversas funcionalidades que melhor atendam aos objetivos e público do curso. Diversas ferramentas de interação podem ser utilizadas, tais como: fóruns de discussão, questionários, pesquisas de opinião, tarefas de diversos tipos, enquetes, wikis, envio de mensagens individuais e por *e-mail*, calendário, diário, *chats*, glossário, dentre outras.

13. ATIVIDADES ACADÊMICAS

13.1. Atividades Acadêmicas Obrigatórias: correspondem às atividades que são indispensáveis à habilitação profissional, ou seja, todas as disciplinas distribuídas ao longo dos oito módulos, os Seminários de Pesquisa em Educação, o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso.

Relevante destacar que inserida nas disciplinas obrigatórias consta a carga horária dos Seminários de Pesquisa em Educação, com 420 horas. Essa carga horária está inserida no que se considera por “prática como componente curricular” (BRASIL, 2002). A prática como componente curricular é entendida como atividade de ensino que possibilita inserir o/a licenciando/a no contexto da docência desde o início do curso de formação, oportunizando a interlocução entre os referenciais teóricos da área específica de formação da educadora e do educador e a realidade educacional formal e não-formal, e também como prática formativa cuja compreensão e vivência possibilitam às/aos futuras/os educadoras/es a atuação/construção do seu processo de formação, por ser mediadora entre teoria e prática docente.

Apesar dessa determinação não estar presente nas DCN para os cursos de Pedagogia, o Colegiado do Curso entendeu que essa dimensão da prática como componente curricular já estava

³ Veja mais em: <http://aprender.ufla.br/ava/>

contemplada no projeto do curso nas disciplinas de Seminário de Pesquisa em Educação. Dessa forma, as 420 horas, estão assim distribuídas: Seminário de Pesquisa em Educação I – 60; Seminário de Pesquisa em Educação II – 60; Seminário de Pesquisa em Educação III – 60; Seminário de Pesquisa em Educação IV – 60; Seminário de Pesquisa em Educação V – 30; Seminário de Pesquisa em Educação VI – 30; Seminário de Pesquisa em Educação VII – 60; Seminário de Pesquisa em Educação VIII – 60.

13.2. Atividades Acadêmicas Eletivas: correspondem às atividades que têm por finalidade complementar a formação da/o graduanda/o, na área de conhecimento do curso, de forma a integralizar uma carga horária mínima estabelecida pelo Colegiado de Curso. No caso do curso de Pedagogia a distância, a lista de disciplinas eletivas selecionadas pelo Colegiado constitui-se assim: Educação Ambiental, Educação e Movimentos Sociais, Educação e Gênero, Educação e diversidade étnico-racial, Corporeidade e Movimento, Leitura e produção textual em Língua portuguesa, Educação do campo, Educação Especial, Sociedade, Natureza e Desenvolvimento: relações locais e globais, Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação de Jovens e Adultos.

13.3. Trabalho de Conclusão de Curso: Como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Pedagoga/o, as/os cursistas de Pedagogia da UFLA desenvolverão, ao longo de dois períodos letivos, obrigatoriamente um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que inclui o desenvolvimento de um memorial. O TCC é uma atividade acadêmica obrigatória, com carga horária de 15 horas, e sistematiza o conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao curso, já tendo iniciado sua construção com as disciplinas de Seminário de Pesquisa em Educação. No TCC, a/o estudante deverá demonstrar domínio significativo do conteúdo do curso, dos procedimentos metodológicos da pesquisa e das normas técnicas de elaboração de trabalhos acadêmicos. O TCC será orientado e acompanhado por professores/as orientadores/as e professores/as tutores/as do Curso de Pedagogia e avaliado por uma banca aprovada pelo Colegiado. As normas e as orientações básicas para a elaboração da Monografia estão contidas nas especificações vigentes da Universidade Federal de Lavras, estabelecidas pela PRG e estão especificadas no documento “Manual de Normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCC, Monografias, Dissertações e Teses” (UFLA, 2010). O regulamento do TCC encontra-se anexo.

13.4. Estágio: Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o período de vivência, em instituição de Educação Básica, incluindo educação de jovens e adultos e ensino profissionalizante, escolhida pela/o estudante, que a/o propicie adquirir experiência profissional. É o conjunto de atividades curriculares, de aprendizagem profissional, social e cultural, parte integrante do curso, em que a/o acadêmica/o vivencia o momento da prática. Não se restringe a um fazer específico, mas se constitui numa atividade de reflexão enriquecedora da teoria que lhe dá suporte.

O objetivo é proporcionar à/ao estudante as oportunidades para integrar e confrontar teoria e prática, por meio de discussões e produção acadêmica; permitir uma reflexão crítica da realidade educacional, ofertando instrumentos transformadores das realidades educacional e social; capacitar a/o acadêmica/o para conviver, analisar, compreender e intervir na realidade de sua formação profissional; propiciar às/aos graduandas/os experiência de exercício profissional, ampliando e fortalecendo conhecimentos e atitudes éticas e; promover a integração entre a Universidade e a comunidade.

O Estágio Supervisionado contará com um/a professor/a responsável pelas atividades de

orientação, organização, planejamento e avaliação das/os acadêmicas/os. Serão estabelecidos convênios entre as instituições parceiras para o desenvolvimento da parte prática das etapas do Estágio. Este convênio é parte integrante do Termo de Cooperação estabelecido entre as Prefeituras, a UFLA e a UAB / MEC / CAPES.

A carga horária prevista para o Estágio Supervisionado é de 330 horas para os cursos de Pedagogia conforme DCN. O regulamento do Estágio Supervisionado encontra-se anexo.

13.5. Atividades Complementares - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC: Entende-se como atividades acadêmico científico culturais, atividades de caráter acadêmico, científico e cultural (AACC), que aprimoram o processo formativo do/a profissional de Pedagogia. Seminários, apresentações e exposições acadêmicas, participação em eventos científicos, projetos de ensino, relatórios de pesquisas, atividades de extensão, estágios não obrigatórios, entre outras, são exemplos desse processo formativo. As AACC's para os cursos a distância tem regulamento próprio (Resolução CEPE 17/2013), compõem o currículo e objetivam garantir ao/às licenciando/a de Pedagogia uma formação mais ampla. Nesse sentido, não são consideradas como disciplinas e serão computadas a partir de equivalência proposta pela Resolução CEPE nº 42/2007 (alterada pela CEPE Nº 104, de 08 de junho de 2011).

Entende-se por atividade acadêmica presencial ou a distância, aquela relevante para que a/o estudante adquira o saber e as habilidades necessárias à sua formação, tais como:

- 1 atividades de iniciação à docência, à pesquisa ou à extensão;
- 2 disciplinas;
- 3 discussões temáticas;
- 4 elaboração de monografia;
- 5 estágio curricular supervisionado;
- 6 participação em eventos;
- 7 seminários;
- 8 participação em órgão colegiados;
- 9 vivência profissional complementar;
- 10 projeto orientado;
- 11 participação em órgãos de representação estudantil;
- 12 participação em atividades desportivas e culturais;
- 13 outras, consideradas pelo Colegiado de Curso, relevantes para a formação da/o estudante.

13.5.1. Iniciação à docência

As/Os estudantes, desde o início de 2014, passaram a ter a oportunidade de participar do Programa de Iniciação à Docência – PIBID Pedagogia, cujo objetivo é propiciar a formação inicial e continuada de educadoras e educadores nas temáticas de gênero e sexualidade. Atualmente, o PIBID Pedagogia possui dez estudantes bolsistas e duas professoras supervisoras de escolas estaduais de Lavras.

13.5.2. Iniciação à pesquisa

Atividades de iniciação à pesquisa podem ser exercidas tanto voluntariamente, quanto mediante a concessão de bolsas de Iniciação Científica providas por órgãos financiadores (CAPES, CNPq, FAPEMIG e outras). As atividades destinam-se a estudantes de cursos de Graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador/a qualificado/a, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração da/o candidata/o por ele/a indicada/o.

Vários dos programas oferecidos pela Instituição poderão ser incorporados ao curso, tais como: PIBIC/UFLA e PIBIC/CNPq e FAPEMIG (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); PIBID/CAPES (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência); PIB LIC (Programa Institucional de Bolsas para a Licenciatura/UFLA), Programa Jovens Talentos para a Ciência/CAPES; Programa de Mobilidade MERCOSUL (PMM).

Em fevereiro de 2014, foi realizado o “I Congresso de Pesquisa em Educação e Interdisciplinaridade”, em que as e os estudantes apresentaram pôsteres e portfólios, frutos de atividades de pesquisa realizadas nas disciplinas de Seminário de Pesquisa em Educação III e Avaliação do desenvolvimento da criança.

13.5.3. Iniciação à Extensão

Vários projetos de extensão são desenvolvidos pela UFLA, o que possibilita a inserção das/os estudantes do Curso de Pedagogia em muitos deles. A Universidade mantém um programa de bolsas de extensão que visa ter pessoas disponíveis para a melhor execução das atividades de Extensão Universitária. A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFLA - PROEC é responsável

pela administração do programa.

Encontra-se em discussão com a PROEC um Programa de Extensão específico para os cursos a distância. Discute-se a possibilidade de a Instituição oferecer bolsas para estudantes atuarem nos polos como parte de projetos de extensão.

No contexto do curso de Pedagogia, há uma proposta de trabalho com a brinquedoteca. Cada polo possui dois kits de brinquedoteca. O documento que contém a proposta pedagógica para o trabalho com a brinquedoteca e um relato das ações que já aconteceram está anexa.

13.5.4. Núcleo Interdisciplinar de Formação Discente - NIF

Os cursos de graduação a distância da UFLA participam da implantação do Núcleo Interdisciplinar de Formação Discente - NIF, aprovado pela Resolução PRG nº 022 de 08 de março de 2013, do Conselho de Graduação e pela Resolução CEPE nº 035, de 13 de março de 2013. O NIF tem como objetivo responder às necessidades formativas do/a estudante de graduação, atendendo às condições do exercício profissional de cada área, que nesse momento histórico, caracterizam-se cada vez mais pela interação de profissionais de diferentes áreas, mesmo em campos específicos de formação. Antes disso, busca responder à formação não só do/a profissional em seu aspecto técnico, mas da cidadã e do cidadão.

Os elementos principais do NIF que estão incorporados pela EAD são os projetos, que visam, dentre outros, proporcionar a formação integrada e multidisciplinar em temas primordiais para a formação de cidadãs e cidadãos e profissionais comprometidos/as com o desenvolvimento social e econômico sustentável.

Projeto institucional de educação para a diversidade: este projeto prevê a ampliação desta abordagem em atividades já desenvolvidas na instituição pelos grupos de estudos e pesquisa, a saber: Grupo de Pesquisa: Relações entre a Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente – FESEX/DED/UFLA, que se constitui em um grupo de estudos e pesquisa para investigação e debate de questões teóricas e temáticas dos campos de gênero e da educação para as sexualidades, e o grupo Gênero e diversidade em movimento - GEDIM, que trabalha com as temáticas relações de gênero em transversalidade com etnia/raça e classe. Algumas disciplinas específicas no tema são oferecidas aos/às discentes da universidade e deverão ser também ampliadas.

Desde 2010, o DED oferece o Curso de Especialização e de Aperfeiçoamento em Gênero e Diversidade na Escola (GDE). Em 2014, estudantes do curso de Pedagogia realizaram o GDE como extensão.

Projeto institucional de educação ambiental – além das orientações institucionais aos/às docentes para que esse tema seja tratado em todas as disciplinas dos cursos de modo transversal, contínuo e permanente, conforme indicado pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e instrumento de avaliação, da existência de disciplinas específicas sobre o tema e atividades de extensão que envolvem a temáticas, o plano prevê a participação ativa da Diretoria de Meio Ambiente da UFLA, que coordena as ações ambientais realizadas nas áreas do campus e fazendas da instituição, e também a realização de eventos.

Assim como o GDE, há, desde 2010, oferta contínua de cursos de extensão e especialização em Educação Ambiental, escolas sustentáveis e com vida.

13.5.5. Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores - LIFE

Na UFLA, os Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores - LIFE vão representar um espaço comum para interação de estudantes e professores dos cursos de licenciaturas. Trata-se de um espaço de incentivo à interdisciplinaridade e inovação pedagógica, propiciando uma revisão de concepções, de tratamento dos conteúdos e de metodologias. A criação do LIFE vai permitir o desenvolvimento de projetos coletivos capazes de estabelecer o diálogo, a redefinição de perspectivas teóricas e o debate de novos métodos e experiências pedagógicas. O LIFE vai também possibilitar o desenvolvimento de pesquisas e a ampliação da fronteira do conhecimento, superando a simples socialização de ideias por meio da efetiva articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A ideia da interdisciplinaridade também é apoiada pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG). Os novos espaços de compartilhamento vão permitir o desenvolvimento de projetos para agregar qualidade às atividades acadêmicas nos diferentes cursos de licenciatura, em especial ao Projeto Institucional de Bolsas para Licenciatura (em elaboração) e ao Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Capes), cujas atividades já têm impactado de forma positiva na formação de novos/as educadores/as. Outro diferencial desses espaços está na possibilidade de capacitar os/as professores/as e licenciandos/as para o uso das tecnologias de informação e

comunicação (TICs) como ferramentas fundamentais para atrair a nova geração para o processo de ensino-aprendizagem, além de incentivar novas práticas sociais na escola e na sociedade.

O LIFE vai permitir ainda o desenvolvimento e a produção de materiais diversos, como softwares, aplicativos, materiais impressos e recursos multimídia que contemplem a integração de diferentes recursos e linguagens.

13.6. Equivalência em hora/aula de atividades acadêmicas

Hora/aula para disciplinas

Para os cursos presenciais da UFLA, é definido como hora/aula um período de 50 (cinquenta) minutos e como 1 (um) crédito 17 (dezesete) horas/aula. Os cursos na modalidade a distância são organizados em módulos e (1) um crédito corresponde à carga horária de 15 (quinze) horas.

As atividades complementares compõem o currículo do curso e tem como objetivo garantir uma formação da/o cursista mais ampla de oportunidades. Para a computação da integralização curricular, fica estabelecida a seguinte equivalência para as atividades acadêmicas que não são disciplinas:

- I. Iniciação à Pesquisa – cada 12 horas dedicadas a essa atividade corresponderão a 1 hora/aula;
- II. Iniciação à Docência – cada 12 horas dedicadas à monitoria corresponderão a 1 hora/aula;
- III. Iniciação à Extensão – cada 12 horas dedicadas a programa de extensão corresponderão a 1 hora/aula;
- IV. Vivência Profissional complementar – cada 12 horas dedicadas a estágios corresponderão a 1 hora/aula, excetuando-se o estágio supervisionado obrigatório;
- V. Atividade Técnico-Científicas – a apresentação de trabalhos em eventos corresponderá a 1 hora/aula e cada 12 horas do evento equivalerão a 1 hora/aula. Quando não houver declaração de carga horária no certificado do evento, será computado o valor de 0,5 hora/aula pela participação;
- VI. Bolsa-atividade – cada 12 horas dedicadas à bolsa-atividade corresponderão a 1 hora/aula;

- VII. Programa de Educação Tutorial – PET – cada 12 horas dedicadas ao Programa corresponderão a 1 hora/aula;
- VIII. Comissões – cada participação em comissão temporária ou permanente, designada por portaria, corresponderá a 1 hora/aula;
- IX. Participação em Órgão Colegiado – cada participação efetiva em reunião de órgão colegiado corresponderá a 1 hora/aula;
- X. Representação estudantil - cada ano de gestão corresponderá a 3 horas/aula, cabendo proporcionalidade para mandatos menores de 1 ano.
- XI. Modalidades desportivas e culturais, certificadas pela PRAEC – cada 20 horas de treinamento corresponderão a 1 hora/aula.

13.7. Formas de ingresso no curso

Das 50 vagas em cada polo, são reservadas 50% à demanda Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR. As demais vagas são oferecidas para a demanda social.

A partir de 2014, a UFLA, em cumprimento ao disposto na Lei nº 12.711, de 29/8/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824, de 11/10/2012 e pela Portaria Normativa MEC 18/12, do Ministro de Estado da Educação, publicados no *Diário Oficial* da União de 15/10/2012, a UFLA reservará 12,5% do total das vagas, por cidade-polo e categoria (Demanda PARFOR e Demanda Social) para os/as candidatos/as que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

As normas, as datas para inscrições e realização das provas são divulgadas em editais próprios lançados pela Diretoria de Processos Seletivos (DIPS), que é o setor responsável pela gestão e execução dos processos seletivos da UFLA.

13.8. Obtenção do Grau Acadêmico

Concluídas todas as exigências do curso, a/o estudante de Pedagogia será obrigada/o a colar grau. É vedada a antecipação de colação de grau antes da data prevista no calendário

escolar, salvo em caráter excepcional (Resolução CEPE nº 042, de 21/3/2007).

13.9. Desligamento

Não será permitida a renovação de matrícula à/ao estudante:

- 1 que não concluir o curso no prazo máximo fixado para integralização do seu currículo, respeitadas as diretrizes curriculares de cada curso, aprovadas pelo CNE;
- 2 *incurso* no caso de desligamento previsto no Regime Disciplinar aplicável ao Corpo Discente, disciplinado pela Resolução CUNI nº 009, de 6 de maio de 2003;
- 3 que não solicitar trancamento geral da matrícula, e que for reprovada/o por falta, em todas as disciplinas do semestre;
- 4 que apresentar rendimento acadêmico insuficiente em quatro períodos letivos, consecutivos ou não, excetuando-se o primeiro período no curso em que se encontra matriculada/o.

13.10. Assistência aos/às estudantes

A assistência às/aos estudantes é prestada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), sendo oferecidos os seguintes serviços: médico e odontológico, Laboratório de Análises Clínicas, Restaurante Universitário, Alojamento Misto e Feminino, Cooperativa de Consumo dos/as Professores/as, Estudantes e Funcionários/as (COOPESAL), Creche, Ambulância, Centro de Integração Universitária. As/os estudantes do curso de Pedagogia têm acesso a todos estes serviços, com exceção do Alojamento, uma vez que, para fazer o curso, não é necessário mudar-se para a cidade de Lavras.

A atenção às/aos estudantes com deficiência será feita por intermédio de estratégias de ensino e aprendizagem viabilizadas com orientação do Núcleo de Acessibilidade da UFLA, que tem sua sede na Biblioteca Central no Campus na cidade de Lavras.

O Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Lavras – NAUFLA está previsto no Regimento Geral da UFLA, no seu artigo 56, item V, como órgão vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários – PRAEC. Foi criado por Resolução do Conselho

Universitário - CUNI - n. 78, de 20 de outubro de 2011. O regimento específico do NAUFLA foi aprovado pelo CUNI por meio da Resolução CUNI n. 79, também de 20 de outubro de 2011. Neste regimento, fica estabelecido como suas atribuições:

Art. 2º São atribuições do NAUFLA:

I. Atuar como Núcleo de assessoramento da PRAEC para articulação de todas as ações relativas à inclusão e acessibilidade que se realizem no âmbito da UFLA;

II. Apoiar as atividades de suporte e atendimento aos discentes, promovidas pelos docentes, funcionários e coordenadores de cursos da UFLA, quanto às necessidades educacionais especiais de forma a favorecer a inclusão destas pessoas em todos os espaços acadêmicos da Universidade;

III. Oferecer informações a respeito das políticas públicas de inclusão e acessibilidade para que se estabeleçam parcerias com outras instâncias da Universidade e com organizações externas, tendo em vista o fomento de programas de investigação, extensão e apoio no campo da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço universitário;

IV. Zelar pelo atendimento à legislação em vigor relacionada à inclusão e acessibilidade na UFLA;

V. Atuar como instância consultiva no processo de criação e avaliação de ações relativas a inclusão e acessibilidade nos programas e atividades em educação que estejam propostos ou em andamento na UFLA, assessorando os departamentos, setores ou órgãos proponentes e as respectivas pró-reitorias envolvidas;

VI. Promover ações para assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica com a inclusão e acessibilidade, mediante a articulação contínua com todas as pró-reitorias, departamentos e demais setores e órgãos da UFLA;

VII. Emitir pareceres, quando solicitado pela PRAEC, sobre as ofertas de cursos, programas e atividades que envolvam a inclusão e acessibilidade, sejam essas novas ofertas ou ofertas em andamento;

VIII. Assessorar o desenvolvimento ou desenvolver projetos e ações em educação inclusiva;

IX. Apoiar e incentivar a produção do conhecimento em educação inclusiva e difundir práticas pertinentes ao escopo da educação inclusiva na UFLA;

X. Auxiliar na proposição e na coordenação de ações de educação inclusiva na UFLA, sempre que tais ações constituírem interesse e benefício institucionais.

O NAUFLA vem realizando importante atendimento a todos os estudantes com necessidades especiais e auxiliando a administração da instituição no estabelecimento de condições para atendimentos especiais.

O NAUFLA possui uma página na rede social Facebook que pode ser acessada pelo link <https://www.facebook.com/pages/N%C3%BAcleo-de-Acessibilidade-da-UFLA-Naufla/1387260684831713?fref=ts>

Adequações do espaço físico, caso estes ainda não estejam adequados, tanto nos Polos de apoio presencial (UAB) quanto nos espaços internos da UFLA e outros utilizados para os encontros presenciais, poderão ser adaptados. Os materiais didáticos impressos e midiáticos também são adaptados de acordo com a demanda existentes de estudantes com deficiência.

14. CARGOS E RESPONSABILIDADES

O curso de Pedagogia, na modalidade a distância, se baseia nas concepções que fundamentam o curso Licenciatura em Pedagogia para a Educação Infantil do Consócio Pró-Formar, que aconteceu de forma semipresencial. No entanto, a dinâmica do curso é distinta, uma vez que o modelo da UAB é diferente daquele, pois os sujeitos são outros e ao currículo foram adaptadas/acrescentadas disciplinas. O Estágio Supervisionado tem orientações diferenciadas e, por isso, pressupõe outra dinâmica, tendo em vista os sujeitos partícipes.

No modelo da UAB, esta relação, ainda que baseada nos mesmos princípios epistemológicos que contemplam o interacionismo, pode ser efetivamente trabalhada dentro de uma proposta curricular de formação interdisciplinar. Isso acontece de forma diferenciada por se tratar de novos sujeitos nesta construção. A equipe multidisciplinar que atua no curso é composta pela Coordenação de Curso, Coordenação de Tutoria, professor/a formador/a, professor/a conteudista, professores/as tutores/as, revisor/a pedagógico/a, designer instrucional, equipe de TI e pessoal financeiro-administrativo. Dessa maneira, o curso de Pedagogia possui uma estrutura administrativo-pedagógica que contempla:

Coordenação de curso: em parceria com a equipe do CEAD, elabora o cronograma do

curso e supervisiona sua execução, zelando pelo cumprimento do Regimento e do regime acadêmico, pela efetividade do trabalho das pessoas nos diversos cargos e responsabilidades, como Secretária do Curso, professores/as conteudistas, professores/as formadorea/as, professores/as tutores/as, coordenador/a de tutoria, revisores/as, e pela qualidade dos materiais impressos e disponibilizados pelo AVA, bem como pelas propostas de atividade e de interação entre estudantes, e deles com a tutoria, por meio de contatos frequentes, solicitando relatos objetivos sobre os trabalhos em andamento, sobre o aproveitamento, marcando reuniões e deliberando sobre os desafios cotidianos do curso. Mostra-se presente e participa, sempre que oportuno, de encontros de formação de professores/as, de tutores/as, de encontros presenciais com estudantes, de interações pela internet.

Coordenação de Tutoria: em parceria com a equipe do CEAD e professores/as formadores/as, responsabiliza-se pela seleção, formação e atuação de tutores/as presenciais e a distância. Organiza e participa dos encontros de formação dos/as tutores/as; acompanha diariamente no ambiente virtual (Salas de tutoria e Salas de Aula) o trabalho dos/as tutores/as presenciais e a distância; solicita relatórios à Tutoria sobre andamento e aproveitamento das atividades; ao final de cada semana (ou período combinado), verifica se os/as tutores/as deram o retorno individual e/ou coletivo aos/às cursistas e se publicaram as notas.

Professor/a formador/a: responsável pela oferta de determinada disciplina no curso, deve preparar o plano pedagógico da disciplina, com as atividades e as discussões para os encontros presenciais e períodos a distância, com orientações para os/as tutores/as para o acompanhamento e avaliação da aprendizagem; faz a formação inicial e continuada dos/as tutores/as, participa dos encontros presenciais referentes à disciplina, mantém contato permanente com os/as tutores/as, Coordenação de Curso e Coordenação de Tutoria, participando diariamente da Sala de Tutoria, local em que deve promover diálogo com a tutoria sobre os processos de ensino-e aprendizagem em andamento.

Professor/a conteudista: a partir de orientações da Coordenação de Curso e equipe do CEAD, elabora o material impresso para o curso, caso ainda não haja disponível no SisUAB; o ideal é que o/a professor/a conteudista também seja o professor/a formador/a, mas não é

obrigatório (e, em muitos casos, não é possível). Nesse curso, como a opção foi por utilizar o material produzido pelo Consócio Pró-Formar, a produção de guias de estudo restringe-se a poucas disciplinas.

Tutor/a a distância: sua principal função é a mediação em relação aos conteúdos das atividades, junto aos estudantes de uma turma. Acompanha diariamente os trabalhos e interações com estudantes e entre estudantes do curso, em uma disciplina, mostrando-se presente, dando orientações relativas ao conteúdo, organizando as discussões e estudos coletivos, observando atentamente e procurando recuperar os estudantes que se apresentarem ausentes na participação, avaliando aproveitamento e atribuindo notas. Mantém-se em constante comunicação com a Coordenação de Tutoria, professor/a formador/a e demais tutores/as por meio da Sala de Tutoria, de modo a compartilhar descobertas e desafios do ensino e aprendizagem em sua turma, sua atuação, e receber orientação. Para isso, deve ler e responder às comunicações em seu email institucional, na Sala de Tutoria e na sala com suas/seus estudantes, diariamente (com exceção de domingos e feriados). Deve apresentar relatórios semanais (ou conforme período combinado) à Coordenação de Tutoria e professor/a formador/a, com informações objetivas e organizadas sobre o andamento e aproveitamento das atividades e discussões com suas/seus estudantes. É responsável pela avaliação e atribuição de notas e também participa dos encontros presenciais, na ministração de aulas.

Tutor/a presencial: seu principal papel é no acompanhamento de estudantes que se dirigem ao polo procurando auxílio na realização das atividades propostas. Deve ter horários para esse atendimento, prestando contas à Coordenação de Polo e à Coordenação de Tutoria. Deve trabalhar para que o polo esteja sempre em boas condições de atendimento, especialmente no quesito de uso da sala de informática pelos estudantes que precisarem. Em auxílio à tutoria a distância deve observar atentamente os/as estudantes que se apresentarem ausentes na participação nas atividades propostas, diariamente, e buscar reestabelecer a comunicação com estes/as, compreendendo suas dificuldades e agindo para a sua reintegração e participação. É responsável pela organização dos encontros presenciais, incluindo a aplicação das avaliações presenciais. Registra a frequência nos encontros presenciais de caráter coletivo, auxilia no envio de documentos e justificativas de ausência quando necessário. Cumpre 20 horas semanais no polo

e está presente em todos os encontros presenciais.

Revisor/a pedagógico/a: trabalha compondo a equipe de profissionais envolvidos/as no oferecimento dos cursos na modalidade a distância e pelo material impresso; responsabiliza-se com a correção de textos nas diversas mídias, adequando a linguagem às regras gramaticais e à comunicação virtual; acompanha a disponibilização de material didático pela UAB; realiza leitura/análise contextualizada do material didático das disciplinas do curso; elabora parecer sobre o material didático das disciplinas do curso e sobre a adequação das atividades no ambiente virtual (quantidade, tempo, tipos de atividades, etc.); acompanha as atualizações de material didático do curso. Como acompanha todas as disciplinas do curso, dialoga com os/as docentes, orientando sobre como propiciar a interdisciplinaridade entre as disciplinas.

Designer instrucional: trabalha em parceria com o/a revisor/a pedagógico/a, organizando e adaptando o conteúdo do material didático do curso (impresso e digital), sugerindo alterações, se necessário, quanto à complexidade e tempo das atividades; estrutura didaticamente as informações; verifica adequabilidade e coerência no uso das ferramentas do AVA e orienta o/a professor/a formadora.

Equipe de TI: instala e configura as atividades propostas na sala virtual e disponibiliza para o/a professor/a formador/a e revisor/a para conferência e alterações; copia as atividades da disciplina na Sala de Tutoria após a liberação do/a revisor/a e professor/a formador/a para que tutores/as tenham acesso à disciplina antes de seu início; copia as salas de aula dividindo por turmas; matricula os/as cursistas nas salas de aula; faz a abertura das semanas das disciplinas; responde as demandas dos/as cursistas e demais envolvidos nos cursos, por *e-mail*; auxilia a Coordenação do Curso e de Tutoria nos encontros de formação de tutores/as e nos presenciais, quando necessário.

14.1. Programa de Formação e Atualização da Equipe Multidisciplinar

A formação dos/as profissionais envolvidos/as ocorre com a realização dos seguintes cursos oferecidos pelo CEAD/UFLA ou realizados, virtualmente, em outras universidades:

I. Formação de professores/as conteudistas e formadores/as sobre a função docente na EAD, na concepção do plano pedagógico da disciplina e na elaboração de material didático, destacando a importância da linguagem, de recursos específicos, como endereços na internet, biblioteca virtual, livro texto digital, uso da webconferência, produção de videoaulas, e das diferentes potencialidades pedagógicas que as ferramentas possibilitam;

II. Formação de Tutores/as – formação pedagógica e para uso das ferramentas de interação no ambiente Moodle dos/as tutores/as, destacando a função docente na EAD, compartilhada entre tutoria e professor/a formador/a, o processo ensino-aprendizagem a distância e suas particularidades.

III. Formação em Gestão de Educação a Distância - formação do pessoal técnico-administrativo e Coordenação, até mesmo acadêmica, para a gestão dos processos estratégicos, logísticos e operacionais do curso. Poderá ser mantido como oferta contínua, com material auto-instrucional e apoio pela Internet para a equipe de gerenciamento e execução administrativa do curso;

IV Formação de pessoal técnico-administrativo – formação sobre a estrutura e o projeto político-pedagógico do curso, bem como sobre o AVA a ser utilizado.

14.2. Tutoria

Em um curso oferecido na modalidade a distância, um corpo de tutores/as devidamente qualificado é de suma importância. Documento disponibilizado pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação (MEC) assim traz a função e a importância do/a tutor/a neste processo:

O corpo de tutores[as] desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O[A] tutor[a] deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (BRASIL, 2007, p. 21).

Um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria

presencial.

A tutoria a distância atua, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes. A partir da orientação e acompanhamento do/a professor/a formador/a e da Coordenação de Tutoria, acompanha, problematiza, media, interage com os/as discentes durante os encontros presenciais e a distância. Junto com o/a professor/a, faz a avaliação do percurso do/a estudante e a avaliação de suas aprendizagens e atribui nota.

O perfil desejado da tutoria a distância é que sejam pessoas graduadas em Pedagogia ou em áreas das Ciências Humanas, preferencialmente, especialistas em Educação e/ou estudantes de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Cada tutor/a é responsável por uma turma entre 20 e 25 estudantes. Os/as tutores/as a distância são selecionados/as por meio de edital de seleção, feito por disciplina, podendo, dependendo do perfil, assumir mais de uma disciplina (desde que não seja concomitante).

A tutoria presencial precisa ser parceria da tutoria a distância para que o processo pedagógico se qualifique. A tutoria presencial atende as/os estudantes nos Polos de Apoio Presencial, ou por meio de mensagens individuais, telefone ou *email*. O/a tutor/a presencial deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e a proposta da disciplina, a fim de auxiliar os/as estudantes, motivando-os/as, fomentando o hábito da leitura, da pesquisa e da interação com os/as colegas, e esclarecendo dúvidas em relação ao uso das tecnologias disponíveis. Porém, a tutoria presencial não se responsabiliza pela mediação em relação aos conteúdos das atividades e nem pela avaliação da aprendizagem.

Em relação ao perfil, espera-se que sejam graduados/as em curso de Licenciatura e, preferencialmente, especialistas em Educação ou estudantes de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, e possuam experiência no magistério.

Após a seleção da tutoria, por meio de editais específicos, a formação inicial é feita pela Coordenação de Curso e de Tutoria, em parceria com a Coordenação Pedagógica do CEAD. Em um curso que contempla momentos presenciais e a distância, os/as tutores/as têm uma formação técnica, a fim de conhecer o AVA, aliada à pedagógica, momentos em que o contexto em que o curso se insere e a proposta pedagógica do curso são apresentados, incluindo a dinâmica de trabalho e as funções da tutoria, entendidas por nós como docência.

A formação continuada acontece: a) no momento em que a disciplina ainda está sendo planejada, por meio de encontros presenciais ou a distância entre tutoria, professor/a formador/a,

Coordenação de Curso e de Tutoria; b) no encontro de formação para a disciplina, em que a proposta final é apresentada aos/às tutores/as, juntamente com as orientações para condução e avaliação das atividades; c) durante a disciplina, por meio da Sala de Tutoria, em que estão presentes o/a professor/a formador/a, a Coordenação de Tutoria e os/as tutores/as.

15. RECURSOS MATERIAIS: Material didático

Conforme dito anteriormente, o Curso utiliza o material impresso produzido para o curso de Licenciatura em Pedagogia para a Educação Infantil, do Consórcio Pró-Formar, sem alteração de conteúdo de qualquer natureza no material, respeitando os direitos autorais. A complementação necessária para que o conteúdo atenda à formação da/o profissional para a atuação na Educação Básica, em especial na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos profissionalizantes e em espaços não escolares, é feita utilizando-se das possibilidades do Moodle e outros materiais digitais, tais como artigos científicos, vídeos, músicas, curtas, entre outros.

A primazia é pela qualidade didática, compreendendo-a como processo que viabiliza não apenas a reprodução dos conteúdos, por meio de um ensino instrucional, mas, sobretudo, processo que viabiliza a construção e a reflexão dos conhecimentos apresentados pelos diversos campos dos saberes por meio de múltiplas linguagens. Para tal, apropriamo-nos das orientações propostas nos Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância, cujo intróito fornece as seguintes orientações:

O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor [...] Em consonância com o projeto pedagógico do curso, o material didático, deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo (BRASIL, 2007, p. 13).

Ao ingressar no curso, a/o estudante, a fim de viabilizar seu percurso formativo mediado por materiais didáticos digitais, deve ter noções básicas de informática, bem como a possibilidade de acesso ao ambiente virtual pela *Internet*. Porém, como sabemos que grande parte das e dos docentes que já atuam na Educação Básica não possuem familiaridade com o mundo virtual, a

primeira disciplina do curso – Introdução à Educação a Distância – também visa suprir essa lacuna.

A adaptação do material didático se dá a partir de colaboração de uma equipe multidisciplinar, buscando a confluência de diferentes mídias geracionais para viabilizar de forma efetiva a interação entre os partícipes do curso.

Todas e todos os/as estudantes recebem, no primeiro encontro presencial, um Guia Geral de Curso – impresso e digital que contém informações gerais sobre as concepções da EAD, direitos e deveres das/os estudantes, desenho curricular e respectivas ementas das disciplinas e critérios gerais avaliativos. O Guia apresenta as formas de interação entre os atores do processo.

Como a proposta desse curso consiste da adaptação da proposta do Consórcio Pró-Formar. Entretanto, trabalhamos no sentido de reconstruir e transformar as propostas para atender as especificidades do ambiente virtual, fazendo com que o material torne-se hipertextual, ao possibilitar múltiplas redes para a construção do conhecimento.

A adaptação do material didático hipertextual estimula a remodelação de uma construção do conhecimento cartesiano para um conhecimento em rede. A adaptação do material didático pauta-se na observação da adequação conceitual, que se relaciona aos saberes e às áreas de conhecimento necessárias à formação da/o cursista, mas também atitudinal, que instrumentaliza a/o estudante no seu desenvolvimento de formação mediada pelas tecnologias digitais.

Neder e Possari (2001, p.160) citam algumas funções que o material didático assume nos cursos em EAD: ensinar o diálogo permanente; orientar a/o estudante; motivar para a aprendizagem e também para a ampliação de seus conhecimentos sobre os temas trabalhados; ensinar a compreensão crítica dos conteúdos; instigar a/o estudante para a pesquisa e; possibilitar o acompanhamento e avaliação do processo de aprendizagem. Portanto, o processo de adaptação e a leitura de textos dependem de variáveis extrínsecas e intrínsecas, um conjunto de elementos de cooperação.

Brandão (1995 apud NEDER e POSSARI, 2001, p.158-159) afirma que a compreensão do texto pressupõe: a existência de uma base textual que supõe um sistema lingüístico de domínio comum ao do/a autor/a; a necessidade de conhecimentos relevantes partilhados com os textos que trabalha; a pressuposição de que a coerência temática preside a construção do texto; a necessidade da presença mínima ou suficiente de contextos situacionais de espaço e de tempo. Aspectos esses que a equipe de profissionais do Consórcio Pró-formar e dos/as profissionais que

assumiram esse projeto compreendem e perseguem.

Tomamos como eixos norteadores de qualidade para a adaptação do material didático a proposta de Villardi e Oliveira (2005, p. 97) que expressam princípios norteadores para a efetiva construção da qualidade do material. São eles:

- 1 Atividade – Permitir ao/à estudante aprender fazendo, descobrir as coisas por si, desenvolver a capacidade de observar, experimentar e criticar. Partir do prático para chegar ao teórico.
- 2 Realidade – Utilizar como base situações do cotidiano do/a aprendente.
- 3 Progressividade – Organizar o conteúdo em etapas, graduadas por grau de dificuldade, evoluindo do simples para o complexo, gradual e consecutivamente.
- 4 Repetitividade – Oferecer a oportunidade de repetir, em situações diversificadas, o conteúdo a ser ensinado.
- 5 Variedade – Utilizar uma variedade de técnicas e métodos, diversificando os recursos instrucionais e alternando atividades de variados graus de atividade.
- 6 Individualização – Atender à diversidade de características, interesses e necessidades individuais adequando-se, na medida do possível, aos diversos estilos de aprendizagem.
- 7 Estimulação – Despertar o interesse, estimular a motivação.
- 8 Cooperação - Favorecer e estimular o trabalho grupal e colaborativo.
- 9 Compreensão – Estimular o raciocínio lógico, a compreensão e a memorização crítica, a análise e a síntese, entre outras habilidades cognitivas.
- 10 Autoeducação – Desenvolver a motivação epistêmica, a autocrítica e a atividade metacognitiva.

O objetivo primeiro do material didático deve ser o de viabilizar de forma eficaz uma mediação pedagógica visto que foi elaborado por equipes interdisciplinares. A adaptação do referido material utiliza-se de múltiplas linguagens verbais e não verbais, inteligíveis às/aos estudantes, no intuito de uma comunicação com ruídos minimizados, a fim de atingir a formação dos sujeitos partícipes.

Em síntese para esse curso, são utilizados:

1. Material impresso (material elaborado pelo Consórcio Pró-Formar para o curso de Licenciatura em Pedagogia para a Educação Infantil para o atendimento integral do currículo após as adaptações para o atendimento às exigências das Diretrizes Curriculares para cursos de Licenciatura em Pedagogia.
2. Material para o AVA: vídeos, filmes, músicas, textos digitais, videoaulas, etc.

16. INFRAESTRUTURA E PROCESSO DE GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

16.1. Infraestrutura da UFLA

A Universidade Federal de Lavras conta com uma área total de 600 hectares e área construída de 220.000 m². A comunidade acadêmica tem apoio de diferentes tipos de estrutura e serviços, oportunizando variadas possibilidades de aprendizado por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos 17 Departamentos Didático-Científicos, a UFLA conta com 20 anfiteatros e 166 laboratórios temáticos. A Universidade também dispõe de uma ampla estrutura que poderá atender às diferentes demandas institucionais, tais como: áreas de cultivos, biblioteca, casas de vegetação, horto de plantas florestais e de plantas medicinais, instalações florestais e agropecuárias, fazendas experimentais (Lavras e Ijaci), alojamentos estudantis, ginásio poliesportivo, quadras e estádio de futebol, restaurante universitário, lanchonetes, centro de integração universitária (com área de lazer, piscina semi-olímpica, campo de futebol *society*, quadras de peteca e de tênis), salão de convenções, agência dos correios, bancos, cooperativa de consumo, cooperativa de trabalho, hotel, centro de treinamento, laboratório de idiomas automatizado, rádio FM 105,7 e TV Universitária (ligadas ao sistema educativo), editora, gráfica, livraria, Museu Bi Moreira, Museu de História Natural, centro de convivência (APG, DCE, CA's e Laboratório de Informática) e duas fundações de apoio (Faepe - Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão e Fundecc - Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural).

16.2. Estrutura do Departamento de Educação

O Curso encontra-se abrigado no DED. A instituição tem buscado ampliar e melhorar sua infraestrutura, construindo novos prédios, laboratórios, gabinetes e salas de aula. Recentemente,

foi concluída a construção do Departamento, mas outro prédio já está previsto, em função do aumento de docentes e de cursos (hoje o DED divide o prédio com o Departamento de Direito).

O DED possui anfiteatro; laboratório para desenvolvimento do Projeto “Práticas Pedagógicas Inovadoras”; Brinquedoteca; sala multiuso para aulas, reuniões e apoio aos/as discentes; sala para reuniões; duas secretarias, sendo uma geral e uma para a pós-graduação; sala para apoio ao administrador do Departamento; gabinetes de docentes; quatro banheiros, sendo dois femininos e dois masculinos, adaptados para pessoas com deficiência; copa.

16.3. Sala dos/as Professores/as e Sala de Reuniões

O Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras conta com estrutura física apropriada para a interlocução dos/as docentes, discentes e técnico-administrativos/as envolvidos com os cursos de graduação, facilitando o contato destes/as para o planejamento, a discussão, a organização e a implementação das ações previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Nesse espaço, são disponibilizados mesa, cadeiras, armários e arquivos. O recinto conta com ventilação e iluminação adequadas para a realização das atividades. O espaço é utilizado para reuniões, assembleia departamental e reuniões de planejamento interno e externo à Universidade.

As reuniões do Colegiado acontecem-se na sala de reuniões do CEAD e as do NDE, por ser um número maior de docentes, acontecem no anfiteatro do DED.

16.4. Gabinetes de trabalho para Professores/as

Todos/as os/as professores/as envolvidos/as do DED têm a sua disposição gabinetes, com instalações elétrica, telefônica e de internet. Cada professor/a tem, em seu espaço, materiais que compõem o “kit professor” (mesa, poltrona, cadeiras, computador, impressora e arquivo de aço) e que garantem conforto e condições apropriadas para o planejamento, a organização e o acompanhamento das atividades acadêmicas sob sua responsabilidade. Os gabinetes estão localizados no prédio do DED.

16.5. Salas de Aulas

A Universidade Federal de Lavras conta com salas de aula que comportam disciplinas com diferentes características. Com relação às aulas teóricas, a instituição disponibiliza pavilhões de salas, salões e anfiteatros que são utilizados de acordo com o número de estudantes de cada turma e as necessidades próprias de cada disciplina. Alguns espaços contam, inclusive, com elevador e rampas para facilitar o acesso de cadeirantes e outros indivíduos com deficiência. Atualmente, são seis pavilhões de aula, totalizando 102 salas e 26 anfiteatros. As salas de aula contam com lousa, retroprojetor e data-show. Algumas salas (do Pavilhão 5) contam com lousas virtuais, possibilitando aos/às estudantes oportunidade de participação em aulas que utilizam os mais recentes e modernos recursos tecnológicos e visuais. Em conformidade com o PDI, está prevista, para o período 2011 – 2015, a construção de mais salas de aulas com capacidade superior à oferecida até então. Ressalte-se que a Instituição tem projetado dotar todas as salas de aula com carteiras escolares que forneçam ergonomia e conforto. Além disso, todo suporte de recursos audiovisuais será efetivado nos ambientes de aprendizagem visando ao exercício pleno das atividades acadêmicas.

16.6. Acesso dos alunos aos Equipamentos de Informática

No campus da UFLA, os/as estudantes do curso têm acesso a equipamentos de informática em espaços específicos. No prédio do Centro de Convivência da Universidade Federal de Lavras são disponibilizados dois laboratórios de informática (CEC I e CEC II). O CEC I tem conta com 36 máquinas com acesso à internet. No CEC II, encontram-se 28 computadores ligados em rede. Além dos dois laboratórios de informática disponíveis para uso em disciplinas, a Instituição disponibiliza um terceiro espaço (CEC III) com 36 computadores para que os/as estudantes possam elaborar seus trabalhos acadêmicos. A biblioteca é outro setor da Universidade que disponibiliza acesso a equipamentos de informática aos/às estudantes. Nesse espaço, os/as estudantes dispõem de 20 máquinas exclusivas para uso, todas com acesso à internet. Além dos equipamentos disponibilizados pela instituição, possuidores de notebooks com acesso a rede sem fio podem conectar-se à internet em diversos pontos da Universidade. Há, também, o empréstimo de netbooks aos usuários da Biblioteca para utilização interna ou domiciliar, conforme regulamento próprio. A Biblioteca acompanha as inovações tecnológicas e

os avanços na forma de ensinar e educar, flexibilizando e democratizando o acesso à informação e oferecendo a base para o crescimento profissional.

Nos polos, há também uma infraestrutura adequada aos/às estudantes. Há salas de aula, biblioteca, laboratórios de informática. Cada polo tem uma estrutura diferenciada.

16.7. Registros Acadêmicos

A Universidade Federal de Lavras apresenta, em sua estrutura, um órgão específico para registros acadêmicos. A Diretoria de Registros e Controle Acadêmico (DRCA) faz parte da estrutura da Pró-Reitoria de Graduação, sendo responsável pelos registros e arquivamentos dos documentos acadêmicos, e emissão de diplomas, certificados, atestados, históricos escolares e outros documentos relativos às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas pelo/a estudante durante o curso. Os/As discentes e docentes da instituição têm acesso, via SIG, às informações relacionadas aos cursos, disciplinas, vagas, horários, coeficientes de rendimento, dados cadastrais, listas de presença e históricos escolares. As informações de cada estudante ficam registradas e arquivadas em pastas individuais e/ou em sistema informatizado. Esses dados, que incluem documentos pessoais, pedidos de aproveitamento de disciplinas, pedidos de trancamento de matrícula, pedidos de quebra de pré-requisito, solicitação de abono de faltas e recuperação de trabalhos escolares, entre outros, ficam arquivados mesmo depois do/a estudante ter concluído o curso.

16.8. Biblioteca

A Biblioteca Universitária encontra-se instalada num espaço físico de 5.000m². Sua estrutura organizacional compreende: Conselho Deliberativo, Comissão Técnica, Diretoria, Secretaria, Divisão de Serviços aos Usuários, Divisão de Processos Técnicos, Divisão de Informática, Divisão de Formação e Desenvolvimento do Acervo e onze seções.

Os usuários têm acesso aos textos completos de artigos de mais de 12.365 revistas internacionais e nacionais, e a mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, por meio do Portal de Periódicos da CAPES, além de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet. A rede da Biblioteca Central dispõe de 109 microcomputadores. São dois laboratórios de internet: um destina-se a atender

estudantes de graduação e o outro aos/às estudantes de pós-graduação, docentes e pesquisadores/as. Três equipamentos são utilizados pelo serviço de circulação e empréstimo, oito estão disponibilizados para consulta aos catálogos locais e os demais equipamentos são utilizados para o gerenciamento da rede e serviços técnicos e administrativos. O sistema utilizado para o gerenciamento da informação e serviços técnicos da biblioteca denomina-se Sistema Pergamum. Este Sistema integra as funções de catálogo e empréstimo e está instalado em ambiente www, trazendo ao usuário diversos benefícios, como buscas, reservas, renovação de empréstimo, consulta a extrato e histórico pessoal via Internet. A Biblioteca Central tem como finalidade dar acesso à informação e, para isso, é importante e indispensável que se estabeleça a troca de informação entre pessoas e a consulta direta ao acervo impresso de obras tradicionais ou virtuais. Está previsto no PDI (2011 – 2015), a dotação de acessibilidade total a todos os tipos de público e modernização da estrutura de suporte de livros, periódicos e teses, bem como prover a Biblioteca Universitária de meios mais adequados e modernos de consulta do acervo bibliográfico por parte dos usuários. Pretende-se, ainda, dentro do mesmo período, reestruturar o anfiteatro da Biblioteca, com climatização adequada, com videoconferência, espaço para atividades de suporte a eventos e com nova identidade visual.

17. SISTEMA INSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS

17.1. Avaliação do curso

A avaliação do curso, em relação aos principais aspectos e funções que o envolvem – Coordenação de Curso, Coordenação de Tutoria, Professor/a formador/a, tutoria presencial e a distância, material didático, AVA, polos, suporte de TI, avaliação da aprendizagem – é feita em parceria com o CEAD e ocorre processualmente, a partir das interações entre discentes e tutoria e por meio de questionários disponibilizados no AVA.

17.2. Avaliação dos Subsistemas de EAD

A avaliação dos subsistemas de EAD presentes no curso de Licenciatura em Pedagogia tem por objetivo controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance

dos objetivos propostos para o curso. Para tanto, deve ser aplicada avaliação de forma continuada, realizada pelos atores do processo ensino-aprendizagem, entre eles, estudantes, professores/as tutores/as, professores/as formadores/as e coordenador/a do curso e coordenador/a de tutoria, contemplando os seguintes aspectos:

- a) desempenho do/a estudante;
- b) desempenho dos/as professores/as tutores/as;
- c) desempenho dos/as professores/as formadores/as;
- d) adequação do sistema de tutoria;
- e) adequação do ambiente virtual de aprendizagem;
- f) qualidade do material impresso e da multimídia interativa;
- g) qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- h) desempenho da Coordenação do curso.

Como instrumentos de avaliação do curso por parte dos/as estudantes, são utilizados questionários semiestruturados aplicados por meio do AVA, ao final de cada módulo. Após a análise, os resultados da avaliação dos estudantes são amplamente divulgados para todos os atores do processo ensino-aprendizagem, para que os problemas verificados sejam discutidos em reuniões específicas com a equipe, por áreas de trabalho, e também no âmbito do Colegiado do curso. A estrutura de EAD projetada para o curso promove a integração das ações dos atores de EAD, possibilitando controle e sinergia no processo ensino-aprendizagem, assim como a prática de acompanhamento efetivo do/a estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada.

Os resultados das avaliações são utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EAD objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia.

17.3. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

O curso foca suas atividades avaliativas em uma avaliação formativa. Para ser coerente com uma concepção processual no âmbito acadêmico-pedagógico, é necessário que os processos avaliativos, em suas diversas interfaces e focos, seja tomado como formativo. Isto implica não somente na criação de uma cultura de avaliação constante, bem como na clareza de que qualquer ato avaliativo (formal ou não) interfere na realidade interacional dos sujeitos participantes.

No desenvolvimento do curso, o/a professor/a tutor/a é responsável pelo acompanhamento

e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se se coloca em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as atividades e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se se relaciona com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

O processo de avaliação de aprendizagem na EAD, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos/as estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EAD, o/a estudante não conta, comumente, com a presença física do/a professor/a. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo para que o/a acadêmico possa:

- a) buscar interação permanente com os/as colegas, os/as professores/as formadores/as e com os/as professores/as tutores/as todas as vezes que sentir necessidade;
- b) desenvolver criatividade, confiança e auto-estima frente ao trabalho realizado; e
- c) desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do/a professor/a, então, ao organizar o material didático do curso de Licenciatura em Pedagogia, é levar o estudante a problematizar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados, e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor/a-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do/a estudante frente a suas próprias experiências, a fim de que,

possa atuar dentro de seus limites, com vistas a superá-los, sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado na área da educação e, em especial, na área de Pedagogia.

Por isso, é importante desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do/a estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Para cada disciplina em curso, correspondem atividades específicas propostas para os encontros presenciais (inicial e final) e a distância pelos/as professores/as formadores/as, acompanhadas e avaliadas pelos/as tutores/as a distância. Essas atividades são entregues pelos/as estudantes nas datas apontadas no AVA, respeitando-se os prazos.

As avaliações presenciais são realizadas nos Polos, aos sábados, e segundo o calendário do semestre.

17.4. O sistema de avaliação da aprendizagem

O sistema de avaliação da aprendizagem do/a estudante é um processo contínuo, gradativo, sistemático e integral, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e operada por modalidades adequadas à natureza e objetivos de cada disciplina.

As avaliações presenciais são divididas, normalmente, em 5% ou pontos no encontro presencial inicial, com uma atividade de interação e discussão, e os outros 50 % ou pontos são em avaliação presencial que acontece no encontro presencial final de cada disciplina, totalizando 55 % ou pontos presenciais. Nos instrumentos de avaliação que compõem a etapa a distância, deve ser considerado o desenvolvimento das atividades realizadas no AVA e também o nível de participação dos/as estudantes nas interações propostas, com atividades que englobam fóruns, produção de textos acadêmicos (wikis e tarefas), diários, *chat* e questionários, e também totalizando 45% ou pontos de atividades a distância.

Periodicidade das atividades: Normalmente, as atividades são divididas em semanas. Temos disciplinas com quatro e oito semanas, dependendo da carga horária de cada uma. As atividades são divididas em semanas. Costuma ter, no máximo, quatro atividades por semana. E acontecem dois encontros presenciais por disciplina, sendo um encontro no início e outro no final de cada uma.

Desempenho mínimo: será aprovado/a nas disciplinas o/a estudante que obtiver nota mínima de 60%. Na disciplina, a aprendizagem deve ser avaliada constantemente e não apenas por meio das atividades realizadas.

17.5. Sistema de avaliação do projeto do curso

A Pró-Reitoria de Graduação (PRG), desde setembro de 2006, tem trabalhado no sentido de criar um instrumento institucional de avaliação dos cursos de graduação. Após análises, sugestões e alterações propostas pela comunidade acadêmica, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) aprovou o instrumento de avaliação. Esse instrumento foi disponibilizado, *online*, aos/das discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo para preenchimento. Antes da disponibilização eletrônica foi feita ampla divulgação na comunidade desse instrumento de avaliação. O prazo para resposta foi de 75 dias, mas, ao final do período, menos de 10% da comunidade havia respondido aos questionários, comprometendo assim a avaliação. Dentre os fatores alegados para o baixo preenchimento estava o fato de o instrumento ser demasiadamente longo e demandava muito tempo para preenchimento e acesso *online*. Diante desses ocorridos, foi sugerida pelo Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico (NADP) uma simplificação do questionário, proposta analisada pela PRG e pelo CEPE, sendo implantada no segundo semestre letivo de 2007 e transformada em sistema obrigatório de avaliação para docentes, discentes e técnicos/as pela Resolução nº 208 de 19/11/2008. As primeiras avaliações foram realizadas pelos/as estudantes que ingressaram no segundo período letivo de 2009, que, na sua segunda matrícula, tiveram a oportunidade de avaliar os/as docentes do primeiro período.

A partir desse sistema concomitante à atualização do Projeto Pedagógico, o curso é continuamente aprimorado, sem perder de vista o processo avaliativo que deve ser realizado de forma contínua pela comunidade acadêmica e demais envolvidos. A universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorre na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão e da cidadã. Desta forma, os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) são constantemente atualizados. A proposta da UFLA em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2011-2015) é realizar a avaliação dos PPCs no âmbito externo e interno. No âmbito externo, existe o SINAES, que prevê a avaliação focada em três grandes vertentes: a Avaliação Institucional (AI), decomposta em avaliação externa, que hoje também utiliza o Índice

Geral de Cursos (IGC) e avaliação interna dos Cursos de Graduação (ACG); além do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE). A UFLA está inserida em todos esses processos e tem obtido ótimos indicadores de qualidade pelo SINAES.

No contexto da avaliação interna a UFLA estabeleceu os procedimentos para a autoavaliação da Instituição (Resolução CUNI nº 002, de 3 de fevereiro de 2005). Para tal, foi criada a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem como função a condução de todo o processo de avaliação institucional. O processo de avaliação é caracterizado pela utilização de procedimentos quantitativos e qualitativos de avaliação e consulta formal a todos os membros da comunidade acadêmica sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da universidade.

O PDI da UFLA sugere a avaliação anual do PPC dos cursos, para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo, para fundamentar tomadas de decisões institucionais que permitam a melhoria da qualidade de ensino. A PRG promove continuamente a avaliação dos cursos de graduação, a elaboração de manuais, com informações relevantes sobre normas acadêmicas, prazos, direitos e deveres de docentes e discentes, e assessoramento didático-pedagógico a discentes e docentes, com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem, mediante ações da Diretoria de Apoio e Desenvolvimento Pedagógico.

Foi normatizado pela Resolução PRG nº 33 de 15 de junho de 2012 o procedimento para análise e aprovação do PPC dos cursos de graduação da UFLA e suas atualizações quando necessárias. Assim, sempre que feita alguma modificação no PPC este deve ser submetido pelo Colegiado do curso para apreciação e aprovação do Conselho de Graduação acompanhado de parecer do NDE, cuja função é assessorar o colegiado do curso na atualização, acompanhamento e gestão do PPC, pautado nas DCN e no PPI. O Conselho de Graduação institui uma comissão ad hoc para análise do PPC, presidida pelo Pró-Reitor Adjunto de Graduação/Superintendente de Ensino e composta por um/uma docente representante da área do curso, um/uma docente representante de área afim do curso, um/uma docente representante da área pedagógica e um/uma técnico-administrativo/a da Assessoria Pedagógica da PRG.

Com base no exposto, a avaliação do PPC é considerada uma ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações, permitindo, assim, identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e dar suporte às reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, infraestrutura, aquisição de material, etc.; bem como avaliar a coerência interna entre os

elementos constituintes do PPC e a pertinência do currículo em relação ao perfil desejado e ao desempenho social do/a egresso/a, para possibilitar que as mudanças se deem de forma gradual, sistemática e sistêmica.

O PPC do curso de graduação em Pedagogia EAD vem sendo avaliado anualmente pelo Colegiado do curso em conformidade com as DCN, com o PDI, com o PPI e com as orientações do NDE (Resolução CUNI nº 088, de 6 de dezembro de 2011 e Resolução CUNI nº 013, de 3 de abril de 2012) e todas as versões alteradas do PPC são submetidas à aprovação do Conselho de Graduação e do CEPE.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02/2002**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura em Pedagogia.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Introdução. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - PNE**. Brasília: INEP, 2014.

BRASIL. MEC. **Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília: MEC, 2007. Acesso em 21/9/2009. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12780&Itemid=865

BRASIL. MEC. **Portaria nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34.

CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MIRANDA, Glaura Rasques de; SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Veredas: formação de professores – Curso a Distância**. Belo Horizonte: SEE-MG, 2002.

NEDER, Maria Lucia Cavalli e POSSARI, Lucia Helena V. Oficina para produção de material impresso. In: MARTINS, Onilza Borges (org.). **Curso de formação em educação a distância: educação e comunicação em educação a distância**. Módulo 3, Curitiba : UNIREDE, 2001. p.139-189.

NEDER, Maria Lucia Cavalli. O texto como base para a comunicação em EAD. In: MARTINS, Onilza Borges (Org.). **Curso de formação em educação a distância: Educação e comunicação em educação a distância**. Módulo 3, Curitiba : UNIREDE,2001. p.96-117.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca da UFLA. **Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCC, monografias, dissertações e teses**. Lavras, 2010. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufla.br/site/index.php>>. Acesso em: 23 de novembro de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Centro de Educação Aberta e a Distância. **Projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia para Educação Infantil na modalidade a distância**. 2005.

VILLARDI, Raquel e OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes. **Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista**. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

Anexos